Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

DISSERTAÇÃO

ACERCA

DA CHORÉA OU DANSA DE S. GUIDO.

DISSERTAÇÃO

ACERCA

DA CHORÉA OU DANSA DE S. GUIDO.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 16 de Dezembro de 1846

POR

Jacintho Pereira Machado,

Filho legitimo de João Luiz Pereira, natural da Provincia do Rio de Janeiro;

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Homines ad Deos nulla re proprius accedunt quam hominibus salutem dando.

Cic.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT,

Rua do Lavradio, 53.

1846

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

N. B. A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas Theses que lhe são apresentadas.

A MEU PRESADO PAE E MEU MELHOR AMIGO

O Sr. João Luiz Pereira,

Á MINHA EXTREMOSA E ADORADA MÃE

A Sra. D. Ignacia Maria de Jesus.

Senhóres. — Desejára n'este momento solemne de minha existencia poder fallar a linguagem dos Anjos, que a dos homens exprimir não póde os diversos e multiplicados sentimentos, que ora predominão no meu coração; mas não! vós, que me conheceis, vós, que fostes filhos, me haveis de comprehender!. . . . Nem a trabalhos, nem a sacrificios vos poupastes, Senhores, e mais do que podieis, fizestes para me assegurar huma posição honrosa na sociedade, e me tornar assim digno dos homens. Vós o conseguistes: preenchidos estão os vossos mais ardentes desejos. Permitti pois, ó meus queridos Pais, que, como exigua prova de amor filial, e de minha eterna gratidão por tantos beneficios, vos dedique hoje o primeiro fructo de minhas lucubrações, que eu vos rogo, acceiteis, abençoando

O vosso obediente e dedicado filho

JACINTHO.

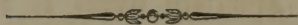
AOS MEUS QUERIDOS IRMÃOS, IRMÃS, E PRIMOS,

E EM PARTICULAR

AOS MEUS IRMÃOS, E MEUS INTIMOS AMIGOS

OS SENHORES

José Machado Pereira e Antonio Machado Pereira.

Sincera prova da fraternal amizade que vos consagro.

Á MINHA ESTIMAVEL MADRINHA

A Ill.ma Sra. D. Anna Rosa da Conceição,

Á MINHA QUERIDA TIA

A Ill.ma Sra. D. Anna Rosa da Conceição, filha.

Forçado a viver longe do lár paterno, em vós, Senhoras, encontrei sempre aquelle mesmo agasalho, carinho e desvélos, que huma Mãe sôe prodigalisar a seus filhos; com vossos conselhos bem soubestes dirigir meus mal seguros passos no caminho da honra e da virtude, e se hoje occupo huma posição honrosa na sociedade, a vós em grande parte o devo. . . . Hum desinteresse qual o vosso, tantos beneficios sobre mim derramados por vossas protectoras mãos, jámais esquecerei: eu vos prometto eterna gratidão guardar em meu peito, e já que nada tenho a offertar-vos, além de hum coração agradecido, consentí que vos dedique o primeiro fructo de meus trabalhos litterarios, para o qual tanto concorrestes.

Á INDELEVEL MEMORIA

DO MEU PRESADO AVÔ E PADRINHO

O Sr. Capitão Joaquim Luiz Pereira,

DA MINHA NUNCA ASSAZ CHORADA TIA

A Sra. D. Archangela Maria da Conceição,

E DO MEU ESTIMAVEL TIO E BOM AMIGO

O Sr. Francisco Nunes de Mendonça.

Huma lagrima de dôr e de saudade!

Á MINHA MUITO RESPEITAVEL E PRESADA AVÓ

A Sra. D. Maria Bernarda de Jesus.

Não vos contentastes, Senhora, com os privilegios de Avó; como a mais terna e desvelada Mãe soubestes enraizar em meu coração amor que só a ella devêra; acalentastes-me no chôro da minha infancia, e o vosso collo foi o leito do meu dormir infantil: oh! quanto vos devo e de quanto sois digna! .... Eu ancioso aguardava este momento solemne para, offerecendo-vos o fructo primeiro de minhas fadigas escolares, dar-vos huma prova do quanto vos sou grato. Acceitai pois, ó minha querida Avó, a mesquinha offerta d'este meu imperfeito trabalho, como o penhor de minha gratidão e eterna amizade; e abençoai

O vosso obediente e affectuoso neto.

AO MEU CARO TIO,

MEU PADRINHO, E MEU VERDADEIRO AMIGO,

O Sr. João Machado Nunes,

In freta dum fluvii current, dum montibus umbræ
Lustrabunt convexa, polus dum sidera pascet,
Semper honos, nomenque tuum, laudes que manebunt;
Quæ me cum que vocant terræ. . . . .

VIRG.

A TODOS OS MEUS PARENTES MATERNOS,

E COM ESPECIALIDADE

AO MEU PRESADO TIO E VALIOSO AMIGO

O Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes.

Permitti, que, inscrevendo o vosso nome na frente de minha These, eu vos dê hum testemunho publico de respeito, e de acatamento devido ás vossas virtudes, e huma limitada prova da eterna gratidão, sympathia e amizade que vos consagro.

A TODOS OS MEUS PARENTES PATERNOS,

E COM ESPECIALIDADE

AOS MEUS TIOS E MEUS AMIGOS DO CORAÇÃO

Os Srs. Thomaz Luiz Pereira e Francisco Luiz Pereira.

Pequena, porém sincera prova de minha gratidão e eterna amizade.

AO ILL.mo E EX.mo SR. TENENTE-GENERAL

José Joaquim de Lima e Silva,

Dignissimo Membro do Conselho d'Estado, Conselheiro de Guerra, condecorado com varias ordens, &c., &c.

Dignai-vos, Senhor, de acceitar este opusculo, como hum signal, se bem que mesquinho, da alta consideração, estima, e da eterna gratidão que vos tributo.

AO MEU PRESTIMOSO AMIGO E COLLEGA

O Ill.mo Sr. Dr. Joaquim Marianno d'Azevedo Soares,

E Á SUA RESPEITAVEL FAMILIA.

Sincero testemunho de amizade, gratidão e sympathia.

AO MEU AMIGO E COLLEGA

O Ill.mo Sr. Dr. José Luiz de Carvalho Souza Monteiro.

Signal de estima e amizade.

AO MEU ESTIMAVEL AMIGO

O Ill.mo Sr. José Bento Alves,

E Á SUA PRESADA FAMILIA.

Expressão ingenua de cordial amizade, e eterno reconhecimento.

**

AO ILL.^mo SR.

José Apollinar de Mattos, filho,

E Á SUA ESTIMAVEL FAMILIA.

Testemunho de merecida amizade e gratidão.

AOS MEUS RESPEITAVEIS MESTRES E AMIGOS

OS ILL.^mos SRS.

Padre Agostinho José da Silva, e João de Castro e Silva.

Tributo de respeito, amizade e gratidão.

AO MEU ILLUSTRADO MESTRE E AMIGO

O Ill.^mo Sr. Dr. Francisco Julio Xavier.

Homenagem de respeito e gratidão ao saber e ao merito.

AOS DIGNISSIMOS PROFESSORES DA ESCOLA DE MEDICINA
DO RIO DE JANEIRO,

E PARTICULARMENTE OS ILL.mos SENHORES DOUTORES

Joaquim José da Silva,
José Mauricio Nunes Garcia,
José Bento da Rosa,
Manoel de Valladão Pimentel,
Francisco Freire Allemão,
Luiz da Cunha Feijó,
Candido Borges Monteiro,
Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.

Homenagem de respeito e reconhecimento.

A TODOS OS MEUS AMIGOS,

E ESPECIALMENTE OS ILL.mos SRS.

Dr. Marcelino Pereira da Silva Manoel,
Joaquim de Sá Charem,
Sebastião Vieira do Nascimento Junior,
Francisco Claro Ribeiro,
Saturnino de Souza e Oliveira Junior.

Lembrança do vosso amigo e collega.

A TODOS OS MEUS COLLEGAS E COMPANHEIROS DE ESTUDO,

EM PARTICULAR AOS MEUS INTIMOS AMIGOS, OS ILL.mos SRS. DRS.

Candido Teixeira da Cunha,
Francisco de Menezes Dias da Cruz,
Frederico João Ormerod,
João d'Oliveira Fausto,
João Fernandes da Costa Thibáu,
José Marianno da Silva,
José Joaquim Monteiro dos Santos,
Luiz d'Almeida Brandão,
Manoel Maria de Moraes e Valle,
Manoel José da Costa Pires,
Salathiel de Andrade Braga,
Vicente de Andrada Araujo.

Testemunho de sincera amizade e ternas recordações.

AO MEU PREDILECTO AMIGO E COMPANHEIRO DA INFANCIA

O Ill.mo Sr. Dr. Henrique José de Mattos.

Meu caro Collega!

» Além de hum coração mais nada tenho;
» Mas dou-vos coração constante e grato.

JACINTHO PEREIRA MACHADO.

DISSERTAÇÃO

ACERCA

DA CHORÉA OU DANSA DE S. GUIDO.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

A molestia de que vamos tratar tem tido diversas denominações, todas ellas bastantemente vagas; e ainda hoje grande é a incerteza que reina na sciencia ácerca da sua verdadeira séde e natureza; o que bem se collige da divergencia que apresentão os authores que sobre ella tem escripto, já na maneira de a encarar, e já a respeito das lesões cadavericas que notárão.

A palavra *Choréa* é tirada do vocabulo grego χορεια, que quer dizer *dansa*. Ella é hoje empregada para designar uma affecção nervosa apyretica, caracterisada por movimentos desordenados, involuntarios, irresistiveis, e mais ou menos rapidos de uma parte, ou da totalidade dos musculos submettidos á vontade.

Supposto as primeiras noções sobre a choréa datem da mais remota antiguidade, comtudo o que sobre ella escreverão os medicos dos primeiros seculos é pouco satisfactorio, ou para melhor dizer, mui pouca relação tem com aquella enfermidade. Hippocrates, Areteo, Celso, Cælius Aurelianus, Alexandre de Tralles, e muitos outros não nos deixárão nos seus escriptos descripção alguma que referir se possa á choréa. Entre esses sabios medicos da antiguidade sómente Galeno parece ter sido o primeiro que nos deixou uma tal qual descripção d'esta molestia. Se não é verdade que os Antigos a este respeito tiverão ignorancia plena, ao menos é certo que essa affecção se achava então confundida com outras do systema nervoso, ou antes, dormia o somno do es-

quecimento, até que foi d'ahi despertada e analysada pelo respeitavel medico de Pergamo, designando-a pelo nome de *scelotyrbe* (*). Assim segundo nos refere Sauvages, Galeno chama scelotyrbe uma affecção da coxa que impedia aos doentes de andarem direito, e os forçava a caminharem ora para a direita, ora para a esquerda, e a arrastarem o membro doente, como succede aos que sóbem altas collinas. « *Scelotyrbe*, diz elle, *in perturbatione seu in specie solutionis cruris consistit; ita ut erectus homo ambulare non potest, et latus alias in rectum, quandoque sinistrum in dextrum, nonnunquam dextrum in sinistrum circumfert, interdumque pedem non attollit, sed trahit, velut ii qui magnos clivos ascendunt.* » Alguns authores pensão que Galeno exprimindo-se assim, não quiz designar a *choréa*, visto que esta descripção póde tambem pertencer a muitas outras affecções nervosas, maxime á paralysia; mas Sauvages julgando pelo contrario que a descripção dada por Galeno convém perfeitamente á molestia em questão, adopta tambem para a designar, o mesmo nome de *scelotyrbe*, com que a descreve em suas obras.

A datar do 17.° seculo é que a *choréa* começou de ser melhor conhecida, e os authores que d'ella tiverão então de tratar, forão pouco a pouco despindo-a d'esse caracter mysterioso, proprio da época em que elles vivião, época de fanatismo e superstição. Plater, Horstius, Sennerti, forão os primeiros pathologistas que d'ella fizerão menção de huma maneira mais positiva. Elles fallão de individuos atacados de contracções musculares de um membro, ou de uma parte do corpo, os quaes ficavão possuidos do desejo de dansar. Plater, medico e professor em Basilea, que vivia em 1614, affirma ter visto, sendo elle ainda joven, uma mulher dansar dia e noite, durante o espaço de um mez. Elle denomina esta molestia *Viti-saltus*, que nós chamariamos antes *choreomania*. Horstius, medico da Republica d'Ulm, que tambem viveo em 1628, lhe deo o nome de *saltatio sancti-Viti*, e refere que as pessoas assaltadas d'esta nevrose, acreditando-se accommettidas do espirito maligno, ião com o fim de buscar remedio aos seus males, dansar á maneira dos individuos affectados do tarentismo, em uma capella rural dedicada a um sancto chamado S. Witt pelos Allemães, e S. Guy pelos Francezes; d'onde provém o nome de dansa de S. Guido, que se deo a esta affecção.

Achando curiosa a origem do nome *dansa de S. Guido*, dado a esta molestia singular, seja nos permittido insistir ainda sobre ella, expondo o que a respeito dizem os escriptores que da materia tratárão; e então veremos a maneira pela qual era considerada esta nevrose n'esses tempos de barbaria, de fanatismo e superstição, em que para explical-a se recorria a uma causa prœternatural.

(*) Vêm de duas palavras gregas que significão — perna, e desordem.

Assim pertendem alguns authores que no fim do 14.° seculo, e no principio do 15.°, sendo a *choréa* endemica na Belgica, e acontecendo ser d'ella affectado S. Guido, foi a este sancto erigida aquella capella em Zobern, perto de Ulm, na Suabia. Cada anno em o mez de Maio os habitantes para alli se dirigião em peregrinação a celebrarem a morte do sancto, e invocarem sua intercessão para com a Divindade, afim de que ella os curasse, ou preservasse da molestia que elles encaravão como o producto de potencias infernaes, ou o resultado de sortilegios e maleficios. Conta-se que elles dansavão durante nove dias e nove noites até perderem os sentidos, esperando com este exercicio alcançar o restabelecimento da saude. Sydenham faz menção da affluencia de povo para aquella capella, onde pessoas de ambos os sexos vinhão em dia determinado saltar e dansar de uma maneira extravagante e fanatica. Todavia a historia d'este sancto é assaz obscura, e M. Hecker, professor na Universidade de Berlim, em a sua interessante e erudita obra sobre as epidemias da *choréa* na idade media, nos diz que S. Guido era um joven Sciciliano que partilhou o martyrio de Modestus e Crescentia no reinado de Diocleciano; que elle, antes de entregar o pescoço ao algoz, supplicára a Deos a graça de preservar da *choréa* a todos aquelles que celebrassem o anniversario da sua morte, e que depois d'esta supplica se ouvira uma voz do céo pronunciar estas palavras: « *Guido, tu serás attendido.* »

No seculo actual é desnecessario provar que a *choréa* não é o resultado de sortilegios nem de maleficios; todavia esta opinião foi por muito tempo, como acabamos de ver, geralmente admittida: todas as medicações erão dirigidas segundo esta indicação, e a cura dos choréicos estava abandonada aos padres, que supponhão poder obtêl-a por meio de exorcismos.

Paracelso foi o primeiro que imaginou recorrer a algum meio therapeutico; ao mesmo tempo porém prescrevia os jejuns, uma disciplina severa, as mortificações, os banhos frios, &c.; recommendava tambem que se buscasse uma pequena imagem de cera, e n'ella se estampasse mentalmente todos os peccados do doente, devendo depois ser ella queimada. Tal era a idéa falsa que Paracelso formava d'esta molestia!

N'esses seculos de ignorancia e de superstição, nem os mesmos homens que por seu genio, pelos seus talentos se elevavão acima do vulgo, ficavão isentos da cegueira geral; por isso não é de admirar que elles tivessem taes opiniões a respeito d'esta, e de muitas outras molestias nervosas. É assim que Sennerti, chamando a esta affecção *saltus-Viti*, julga poder ella ser em alguns casos produzida pelo demonio, e em outros simulada por alguns individuos « *gratia colligendi majores eleemosynas* » porém que as mais das vezes provem de uma causa natural, isto é, da presença de um humor maligno, como acontece na hydro-

phobia, no tarentismo, &c. Parece-nos porém que Sennerti está injustamente collocado entre os que suppoem a *choréa* produzida por potencias infernaes, seguindo n'esta parte o prejuizo d'esses tempos. Verdade é que elle fallando da dansa de S. Guido, diz (*) : « *Subesse quoque vim interdum superiorem et a dæmone, talia Deo permittente proficisci credibile est*; mas immediatamente depois accrescenta: *impossibile tamem etiam non est a naturali causa hæc symptoma provenire et facilius hoc credit qui ea leget quæ de tarentulæ morsu scribit Mathiolus, etc.* Com effeito, depois de ter referido os singulares effeitos que são attribuidos á mordedura da tarentula, Sennerti conclue assim : « *Hoc itaque si de morsis a tarentula accidit, non absurdum est Viti-choréam, quæ non parvam cum hoc affectu similitudinem habere videtur, etiam a naturali causa ortum habere posse.*

Não é portanto evidente que Sennerti só admittia as causas occultas por condescendencia ás superstições do seu seculo, e que sua intenção secreta era, ao contrario, combatel-as? Não é assim que tem procedido todos os espiritos superiores dos seculos 16.° e 17.°, e o mesmo Descartes? Façamos pois justiça a Sennerti; não calumniemos os mestres da sciencia! Byron, medico do duque de Saboya (Carlos II.°), em sua obra publicada em 1560, faz tambem menção d'esta molestia debaixo do nome de disposição saltante dos membros (*saltuosa membrorum dispositio*).

Parece, segundo a narração de alguns historiadores, que a *choréa* reinou algumas vezes epidemicamente. Assim os soldados de Germanicus, ao dizer de Plinio, contrahirão a scelotyrbe sobre as margens do Rheno; mas certos authores acreditão que Plinio com este nome quiz antes designar uma molestia escorbutica. Na verdade a descripção especial que o historiador romano faz da *scelotyrbe* que assolou o exercito de Germanicus, e o uso da *cochlearia* que elle aconselha para a combater, tambem nos fazem crer, ao menos, que Plinio e Galeno chamárão *scelotyrbe* duas affecções inteiramente differentes. Mézeray diz que a *choréa* tambem reinou epidemicamente na Hollanda em 1373. Cullen cita tambem uma epidemia choreica que diz elle ter apparecido em certa provincia da Allemanha (**). Recentemente M. Hecker aponta em sua obra (Histoire de la Chorée épidémique) muitas epidemias d'esta affecção, e attribue á *choréa* as dansas regulares dos Choribantes e dos Sacerdotes Salicos, as de S. João da idade media, o tarentismo; &c., &c. Suppôr isto, diz M. Blache, é levar muito longe a analogia. Até aos pobres Saint-Simonianos M. Hecker considera como choréicos por causa de algumas das suas opiniões sobre a dansa e sobre a musica.

(*) Sennerti Opera omnia, t. 3.°, p. 427.
(**) Elém. de Méd. prat., t. 2.°, p. 636.

Taes são as principaes noções que os antigos authores nos transmittirão á cerca da *choréa;* mas convem remontarmo-nos á época do illustre Sydenham, que foi o primeiro que bem a observou e descreveo com mão de mestre, denominando-a — *choréa Sancti-Viti.* Mais tarde Cullen, Baillie, Wight, Mead, Dotwers, Fothergill na Inglaterra; Felix Plater, Dehaen e muitos outros na Allemanha, tambem apresentárão sobre esta affecção descripções, mais ou menos exactas, e é nos escriptos d'estes sabios que colhemos os primeiros conhecimentos verdadeiramente medicos sobre sua etiologia e tratamento.

Esta singular nevrose, diz Mr. Musset, não attrahio senão mais tarde a attenção dos medicos francezes, pois foi sómente no principio d'este seculo que elles começárão a observal-a; até então elles não a conhecião senão de nome, e tão pouco havia merecido ser objecto de suas indagações, que Lieutaud, primeiro Medico de Luiz XV, chegou até a negar a sua existencia. Eis-aqui a maneira por que elle se exprime a tal respeito: « *Je ne dois pas oublier une autre espèce de convulsions encore plus singulière, qui fait danser et cabrioler les malades; on l'appelle chorea Sancti-Viti, ou Danse de Saint Guy; elle est familière aux fanatiques et aux enthousiastes. Il n'y a pas longtemps qu'elle se montra au milieu de Paris, et elle y serait encore si les ordres du Roi ne l'avaient fait cesser, car elle est plus du ressort de la police que de la médecine.* » Si é exacto o que diz Lieutaud, como o devemos acreditar, seria mui commodo, convem confessar, curar as molestias por meio de edictos reaes; mas desgraçadamente não é assim! Devemos lastimar, diz ainda Mr. Musset, que um homem tão distincto como Lieutaud cahisse em um erro tão grosseiro! Muitos medicos se occupárão depois e tratárão d'esta affecção de uma maneira mais conforme com o estado actual da sciencia, quer nas monographias, quer nas obras geraes de pathologia; mas o trabalho mais completo, e ao mesmo tempo mais exacto que se tem escripto sobre a choréa, é o Tratado ou Monographia publicada em 1810 pelo Dr. Bouteille; é o melhor que possuimos sobre este objecto, e o que mais attrahio a attenção dos praticos francezes. O author divide a choréa em tres especies: 1.° choréa essencial (*choréa protopatica*), que não é nem o symptoma, nem o effeito de nenhuma outra molestia; 2.° choréa secundaria (*choréa deuteropatica*), que succede a uma ou outra molestia como seu effeito; 3.° choréa falsa (*choréa pseudopatica*), que, sendo muito differente da choréa propriamente dita, comtudo apresenta alguma de suas fórmas. O simples enunciado d'esta divisão basta para sua refutação.

Paracelso tambem distinguio tres especies de dansa de S. Guido: a 1.ª, segundo elle, tem sua origem na imaginação, e por isso a denomina *choréa imaginativa*: a 2.ª depende de desejos sensuaes voluntarios, *choréa lasciva;* a 3.ª provém de causas corporaes, *choréa naturalis, coacta*, que é, segundo o parecer d'este

2

author, devida á excitação do sangue pelos espiritos vitaes. Não é de admirar que Paracelso apresentasse uma classificação tal a respeito da choréa, attentas as ideias extravagantes que elle tinha ácerca d'esta nevrose.

Sauvages admitte cinco especies de scelotyrbe: 1.ª *scelotyrbe choréa-viti*; 2.ª *scelotyrbe festinans*; 3.ª *scelotyrbe instabilis*; 4.ª *scelotyrbe intermittens*; 5.ª *scelotyrbe verminosa*, segundo os symptomas predominantes e as causas provaveis do desenvolvimento d'esta molestia, de maneira que, a ser admissivel a classificação de Sauvages, poderiamos tambem formar maior numero de especies, sendo tão diversas as causas e tão variaveis os symptomas d'esta affecção; mas no estado actual da sciencia sendo isto absurdo, claro fica que não podemos admittir tal classificação.

Mr. Rufz, em uma memoria interessante, publicada em 1834, ácerca da choréa observada no Hospital des enfans, a divide em geral e parcial. Na choréa geral todos os musculos do corpo são acommettidos de contracções spasmodicas; na parcial contrahem-se sómente os musculos de um membro, ou de uma parte do corpo. Esta divisão, adoptada pela maior parte dos authores modernos, é a melhor, ou ao menos a que está mais em relação com os factos, com os phenomenos observados: é tambem a que adoptamos. Talvez que os antigos a não tenhão preferido a todas as outras, porque não conhecião senão a choréa parcial, ou, o que é mais provavel, porque não tinhão bem observado os factos.

Esta molestia teve ainda differentes nomes: assim Preysinger a denomina— *scelotyrbe pituitosa*; Linnæo, Cullen, Vogel, *choréa*; Ploucquet, Swediaur, *ballismus*; Chaussier, *myotirbia*; Good, *synclonus choréa*; Young, *clonus choréa*. *epilepsia saltatoria*. Outros authores considerando esta affecção como uma especie de alienação mental, como um desejo insensato, um furor de dansar, ainda a designárão com os nomes seguintes: *dansomania*, *choreomania*, *orchestromania*, &c. Nós, de accordo com o que existe de mais moderno na nomenclatura medica, lhe conservamos o mesmo nome com que actualmente a designão os pathologistas, deplorando que os diversos trabalhos até hoje publicados ácerca da choréa nenhum esclarecimento nos tenhão fornecido sobre a natureza intima, nem mesmo sobre a verdadeira séde da lesão interna por onde podessemos explicar satisfactoriamente os phenomenos observados; do que muito se ressente a therapeutica especial d'esta nevrose; porquanto, o empirismo, e só o empirismo, como logo o veremos, tem quasi sempre guiado os praticos no tratamento da dansa de S. Guido.

Pelo que temos expendido, facilmente se vê que o conhecimento das nevroses até o fim do seculo XVI só offerecia duvidas e incertezas, pois que não provindo elle da anatomia pathologica, que então começava de ser cultivada, se

bazeava apenas em méras conjecturas sobre alguns factos mal averiguados; não havia nenhuma classificação, e nem tão pouco se conhecia o caracter distinctivo de cada uma d'estas molestias, de maneira que foi facil confundir-se a choréa com a epilepsia, esta com a hysteria, ou com a hypocondria, &c.

No principio do seculo XVII apparecendo Cullen, foi elle o primeiro que debaixo da denominação de nevrose comprehendeo um certo numero de affecções dos nervos; sua classificação foi igualmente adoptada até 1799, época em que Pinel, estudando melhor estas molestias, dividio-as em duas classes; collocando na primeira aquellas que dependem da inflammação ou de uma alteração qualquer na structura dos nervos; reunindo na segunda aquellas que não são accompanhadas de nenhuma alteração especial d'estes orgãos; ás primeiras elle chamou nevralgias, e ás segundas nevroses. N'esta classe nós comprehendemos a choréa, porque a autopsia ainda não demonstrou nenhuma alteração da parte dos nervos. Aqui terminamos a parte historica do nosso trabalho, certo de que deixamos muito a desejar.

Passemos agora a tratar das causas, dos symptomas, e do tratamento da choréa; e conforme nossas fracas forças o permittirem, faremos muito em geral algumas considerações sobre a séde e natureza provaveis d'esta molestia singular, e para este fim invocaremos o auxilio dos praticos que melhor estudárão a materia, já que não temos observações proprias em que nos baseêmos.

ETIOLOGIA.

O desenvolvimento da choréa, como o de quasi todas as molestias, suppõe o concurso de duas ordens de causas; 1.° *predisponentes*, ou aquellas que não determinando por si mesmas a molestia, para ella todavia contribuem constituindo a predisposição, ou a aptidão do organismo a contrahil-a; 2.° *determinantes*, ou aquellas que obrão directamente sobre a parte que é a verdadeira séde da molestia, ou desenvolvendo-se espontaneamente, ou sendo transmittidas accidentalmente. Na choréa, como em todas as affecções nervosas, não podemos deixar de reconhecer um estado de predisposição, que deve ser bem estudado, e analysado, pois de sua apreciação tiramos preciosas indicações, senão para uma therapeutica racional, ao menos para a boa escolha dos meios prophylacticos.

Causas predisponentes. Entre estas causas, as mais favoraveis ao desenvolvi-

mento da dansa de S. Guido, admittidas por quasi todos os authores, são ordinariamente: a infancia, a puberdade, o sexo feminino, o temperamento nervoso, a herança, o clima, a temperatura, e finalmente as estações. Entremos em algumas considerações a este respeito.

A infancia é a idade em que a choréa tem sido mais frequentemente observada. Assim o Dr. Prichard cita o caso de uma criança que soffreo d'esta molestia desde o seu nascimento; Mr. Constant observou um joven choréico em quem esta affecção se manifestou no quarto mez de sua idade. Mr. Duffossé falla de um outro que foi acommettido de choréa logo no começo do terceiro anno de sua vida: mas taes exemplos são raros; a choréa quasi nunca sobrevem nos primeiros annos da vida, e a grande maioria dos authores não nos fazem d'ella menção. A dansa de S. Guido se mostra mais commumente da segunda dentição á puberdade; parece mesmo affectar uma especie de predilecção para esse periodo da nossa existencia; não se conclua d'aqui porém, que ella seja como quer Sydenham o apanagio exclusivo da infancia, por quanto outros praticos a tem observado em quasi todas as idades; por exemplo, Rostan refere o facto de uma mulher que na idade de cincoenta annos succumbira a esta affecção; podemos pois dizer que em rigor nenhuma idade está inteiramente izenta de soffrer insultos choréicos. Segundo Mr. Rufz, esta molestia ataca os individuos de ambos os sexos desde a idade de seis até quinze annos; e segundo Sydenham e Bouteille, os de dez a quatorze. Todos os choréicos do hospital de Edimburgo, á excepção de duas meninas, uma de cinco, e outra de seis, tinhão mais de nove annos, e a maior parte entre nove e quinze; só duas meninas havião já passado os vinte e um.

Por uma estatistica publicada por Mr. Rufz, vê-se que o numero das choréicas recebido no Hospital dos innocentes desde 1824, até 1833, é superior ao dos choréicos; assim de 189 individuos affectados de choréa, pertencião ao sexo masculino sómente 51, sendo os mais do sexo opposto. Ainda que, segundo a opinião de Rufz e outros, esta molestia não seja nem mui rara nem mui commum na infancia, todavia não podemos deixar de dar-lhe grande importancia, como causa predisponente da choréa, tanto mais quanto sabemos que n'esta idade predominando o systema nervoso , este torna-se então mui susceptivel de ser perturbado no exercicio de suas funcções, resultando d'ahi que a acção da menor causa bastará para o desenvolvimento da choréa em um individuo assim organisado. Emfim damos tanto maior importancia á infancia como causa predisponente da dansa de S. Guido, quanto vemos que na grande maioria dos casos esta affecção consiste antes em simplices desarranjos funccionaes do systema nervoso, do que em lesões materiaes, como mostraremos em logar competente.

A puberdade é, depois da infancia, a época da vida a mais favoravel á invasão da choréa, maximè no bello sexo: uma existencia insolita e toda nova se annuncia então para as moças puberes, e sabemos quanto sua saude é muitas vezes compromettida, e mesmo alterada n'essa época. A virgindade tambem muito contribue para o desenvolvimento d'esta affecção, maximè quando a joven é dominada pelo vicio da masturbação, ou quando perdido tem a esperança de achar um marido, vendo que as flores que viçosas desabrocharão na primavera de seus dias, vão sendo esmagadas uma por uma pela pesada mão do tempo. O restabelecimento da primeira menstruação, a amennorrhea, a dismenorrhea, as difficuldades inherentes á passagem da infancia á puberdade, são circumstancias que tambem devemos considerar como causas predisponentes da choréa; em apoio do que avançamos muitos exemplos poderiamos citar tirados das observações de Bouteille, Rufz e outros, mas os estreitos limites de uma these não o permittem.

Se é na infancia e puberdade onde observamos maior numero de choréicos, não é menos verdade que a idade adulta não é izenta: tem-se visto a choréa sobrevir aos vinte e dous annos e aos quarenta; a velhice mesma tem sido algumas vezes victima, e a este respeito alguns authores apresentão exemplos que confirmão esta nossa asserção, e por isso os vamos referir. Assim Mr. Rostan cita o caso de que já fallámos, de uma mulher que succumbira a esta affecção na idade de cincoenta annos; Sauvages falla tambem de uma mulher sexagenaria que soffria d'esta molestia; Mr. Coste affirma ter visto um professor de Astronomia, que na idade de sessenta annos fôra assaltado da dansa de S. Guido em consequencia de um violento susto. Bouteille nos refere um outro exemplo que tem por objecto uma senhora octogenaria; taes exemplos, porém, são raros em comparação aos numerosos casos de jovens choréicos, que vem mencionados nas observações dos diversos praticos, que tem escripto sobre o objecto que nos occupa, e que se achão consignados nas diversas gazetas medicas.

Todos os autores são concordes em reconhecer a frequencia da choréa nas jovens. Sobre 39 observações colhidas por Bouteille, trinta e duas pertencião a individuos do sexo feminino: sobre os 189 casos de choréa observados no Hospital dos innocentes por Mr. Rufz, cento e trinta e oito erão meninas: d'estes e outros factos, estes authores concluem que as meninas são mais predispostas que os rapazes a contrahirem a choréa, dadas as mesmas circumstancias, no que nós tambem concordamos.

Do que fica dito, vê-se que a dansa de S. Guido não poupa sexo, nem idade; mas ainda que ella possa se manifestar em todas as idades, sexos, &c., parece todavia buscar de preferencia os individuos nervosos, irritaveis, delicados, de

cavidades thoracicas e abdominaes pouco desenvolvidas, que apresentão emfim todos os caracteres do temperamento nervoso. Com effeito este temperamento é o que mais predispõe o organismo para o desenvolvimento de molestias do genero da que nos occupa. Em geral caprichosos e precoces, os meninos assim constituidos tem grande tendencia ás convulsões; apresentão uma delicadeza extrema dos sentidos, uma sensibilidade exquisita; seus movimentos são vivos e precipitados, sua physionomia é de uma mobilidade extraordinaria. Se a tudo isto ajuntarmos uma vida sedentaria, uma educação molle e effeminada, o abuso dos prazeres e bebidas alcoolicas, dos alimentos e bebidas estimulantes, o uso quotidiano do chá e do café, o onanismo, &c., veremos então a que grão não se elevará em taes individuos a predisposição para esta molestia.

Além d'estas causas os authores apontão a hereditariedade tambem como uma predisposição; e em particular o Dr. Elliotson assegura-nos ter tido muitas occasiões de observar choréa hereditaria: ora isto posto que não esteja verificado a respeito da choréa, comtudo nós não temos nenhuma repugnancia em adoptar, porque assim como herdamos a physionomia de nossos paes, seu caracter, seus costumes e mesmo sua intelligencia, tambem herdamos disposições para nas mesmas circumstancias adquirirmos as molestias de que elles forão victimas; e n'isto todos os authores estão concordes, pois não é raro ver-se filhos de paes phthisicos, escrophulosos, &c., morrerem das mesmas enfermidades; por conseguinte, uma mulher que tiver sido victima de accessos repetidos da choréa, e por muito tempo, vindo a ter filhos, estes podem herdar estas disposições, para nas mesmas circumstancias, e mais facilmente, serem attacados da mesma molestia; o que ninguem terá duvida de admittir, si se lembrar que muitas vezes as perturbações determinadas por um accidente qualquer na economia durante a prenhez, se communicão ao producto da concepção, como poderiamos referir exemplos tirados da historia.

Dada por tanto esta explicação, admittiremos choréas hereditarias, isto é, que os filhos nascendo recebem de seus paes, não o *germen do mal*, como pertendem alguns authores, mas sim a mesma organisação; além disto praticos de grande peso, e que nos devem merecer toda a fé, apresentão factos d'esta ordem, e que vamos referir. Assim Mr. Coste diz, ter observado em 1826, no Hospital da Caridade, uma choréica de 16 annos de idade, cuja mãe asseverou-lhe ter soffrido da dansa de S. Guido n'esta mesma idade. Um outro caso é referido pelo Dr. Young, um terceiro por Mr. Constant. Richter falla-nos tambem de uma menina que fôra acommettida de choréa na idade de quinze annos, época em que a mãe succumbira affectada da mesma molestia: Detharding apresenta igualmente alguns factos em favor da hereditariedade, como uma predisposição para a dansa de S. Guido.

Tem-se observado que esta molestia era mais frequente no estio, do que em outra qualquer estação; e os mezes mais quentes do anno, Junho e Agosto, erão tambem os mais favoraveis ao desenvolvimento da choréa; ora, isto quanto á Europa, mas entre nós existindo uma primavera quasi continua, não podemos bem determinar a época do anno mais propria para o desenvolvimento d'esta nevrose. Spangenberg em sua these ácerca da choréa, já havia feito a mesma observação. MM.[s] Rufz, Dugés e Blache, tambem tiverão occasião de observar este facto no Hospital dos innocentes em Pariz.

Todavia a opinião geral dos practicos francezes, é que a dansa de S. Guido só tem existido, e existe ainda nos climas frios e temperados, sendo mui rara nos climas quentes, e quasi desconhecida no meio dia da Europa. Entre estes practicos nós citaremos: Mr. Dariste que diz jamais observára um só caso de choréa durante trinta annos, que praticou na Martinica; Mr. Rochoux que tambem affirma nunca ter observado, durante o tempo que esteve na Guadelupe, e da mesma sorte Mr. Chervin, que percorreo todas as Antilhas: Mr. Dugés suppõe a humidade uma condição favoravel ao desenvolvimento d'esta molestia, e por isso, diz elle, a choréa é mais vezes observada nos habitantes do littoral, do que nos do continente, onde a temperatura é igual, e o ar secco.

A' vista pois da opinião d'estes practicos francezes que affirmão nunca terem observado a dansa de S. Guido na *zona torrida*, vem a proposito citarmos não menos de tres casos de choréa, que no anno passado vimos no Hospital da Misericordia d'esta côrte, afóra muitos outros que sem duvida terão existido, e passado desappercebidos no mundo medico, por terem talvez merecido pouca attenção dos nossos practicos; d'estes tres casos só mencionaremos um que é o mais importante. Era um moço de vinte e cinco annos pouco mais ou menos, que em principios do anno passado fôra recebido na enfermaria de medicina, dirigida então pelo Sr. Dr. de Simoni; o doente entrou para o hospital, affectado de choréa bem caracterisada: os musculos dos membros superiores, do pescoço e da face, se achavão agitados por movimentos desordenados e rapidos, sobretudo as palpebras, que estavão em continuas agitações; de maneira que o doente fazia tregeitos, caretas, contorsões as mais extravagantes: elle respondia com acerto ás questões que lhe erão dirigidas, mas gaguejando, balbuciando apenas. Este doente esteve por muito tempo na enfermaria submettido a um tratamento longo e variado; obteve melhoras consideraveis com o uso do valerianato de zinco, e parecia marchar para o seu completo restabelecimento: n'este estado o deixámos, e retirámo-nos para fóra da cidade; quando voltamos, soubemos, que um mez depois elle succumbira perfeitamente alienado. E assim perdemos este facto importante para o nosso trabalho.

Causas determinantes. Como todas as nevroses, a choréa póde sobrevir sem causa conhecida; todavia no maior numero de casos estas causas podem ser apreciadas: o terror, o susto é a que as mais das vezes a produz; é uma das mais frequentemente invocadas pelos doentes, e mais geralmente admittidas pelos medicos, como causa occasional a mais commum do desenvolvimento d'esta affecção.

Dupuytren partilhava tambem esta opinião, e julgava que esta mesma causa é a que quasi sempre determina o reapparecimento da molestia. Entre os numerosos exemplos de choréa que este celebre practico nos apresenta em apoio de sua opinião, apenas citaremos os dois seguintes: dois meninos, aliás bem constituidos, assistião em uma festa publica a um fogo de artificio; estavão imprudentemente collocados muito perto do theatro, e durante o espectaculo davão repetidas demonstrações de um vivo terror. No dia seguinte um foi subitamente acommettido de choréa, e o outro pouco tempo depois foi tambem assaltado da mesma molestia, com a differença que n'este ella se desenvolveo gradualmente. Outro facto: uma menina apenas com quinze annos de idade estava a cozer no seu quarto, quando um individuo embriagado se apresenta diante d'ella com as partes sexuaes descobertas, e em estado de erecção: summamente atterrada, a menina foge, porém de tal sorte assustada que sentio-se logo indisposta e aborrecida; apparecerão-lhe calefrios, estremecimentos, febre com cephalalgia, e logo depois a choréa, cujos primeiros symptomas se manifestarão primeiramente nos braços e na lingua (*). Mr. Andral vio um homem de quarenta e quatro annos tornar-se chroréico em consequencia do terror que elle experimentára, vendo os estrangeiros no solo francez. Mr. Guersent pensa sem duvida com muita justeza, que não é o medo que causa a choréa, mas sim que é a disposição de cada individuo para contrahir esta molestia que os torna, sobretudo as crianças, mui faceis de se atterrarem. Depois do susto ou o terror, as causas mais frequentes da choréa são: as commoções moraes vivas, as grandes dôres, as contrariedades, os máos tratamentos, uma profunda tristeza, a alegria immoderada, a cholera, o ciume, o amor desgraçado, os excessos venereos, o onanismo, as fortes contensões do espirito, maximé na mocidade.

Segundo Hand, a odontophya muitas vezes tambem produz a choréa: Mullier e Monro dizem tel-a observado muitas vezes em adultos por occasião do apparecimento dos grossos molares. Os desarranjos da menstruação, a sua suppressão, o attrito, e a inflammação das partes sexuaes, os desejos venereos, &c., são outras tantas causas, que os authores apontão como capazes de em certas

(*) Lancette française, 1833, T. VII, pag. 72, Clinique de Mr. Dupuytren.

circumstancias darem logar ao desenvolvimento da dansa de S. Guido. Em um caso, a choréa sobrevem em uma mulher gravida que a tinha tido na sua mocidade: a molestia durou todo o tempo da gravidez, que se terminou seis mezes depois pelo aborto; a choréa tambem desappareceo logo. Em outra mulher pejada de alguns mezes a choréa foi occasionada pela vista de um accesso de epilepsia; o parto teve logar a termo, mas a molestia persistio. Sauvages e Everard fallão tambem de um pintor affectado d'esta nevrose, provavelmente occasionada pelas emanações dos sáes de chumbo. Alguns authores ainda dão como causas determinantes d'esta molestia, as suppressões do suor dos pés, do sedenho, de um cauterio; a repercussão de algumas molestias de pelle, como dartros, &c.; a cura mui prompta de uma ulcera antiga, o abuso dos licores alcoolicos, as irregularidades, ou o penoso estabelecimento dos catamenios, uma abundante hemorrhagia nasal, o embaraço gastrico, &c. Emfim tudo quanto é capaz de perturbar, excitar, super-excitar, e mesmo irritar o systema nervoso, podemos dar como causas, que, dadas certas circumstancias, podem determinar a choréa. Mr. Guersent vio muitas vezes esta molestia se manifestar consecutivamente ás gastro-enterites, contra as quaes muito se tinha abusado dos meios debilitantes; Mr. Blache a vio manifestar-se em um seu irmão depois de uma febre typhoide, que havia durado muito tempo.

Outr'ora dava-se tambem muita importancia á presença dos vermes intestinaes como causa determinante da choréa. Assim Stahl e Gaubius pensavão que esta affecção era quasi sempre devida á presença de vermes no tubo intestinal; mas os factos desmentem esta opinião. Nenhum dos doentes observados por Mr. Rufz e Blache (segundo elles affirmão), lançou vermes; em outros não choréicos, pelo contrario tem-se achado ascarides lombricoides em quantidade prodigiosa. Em um caso os vermifugos havião determinado a expulsão de um grande numero de vermes, entretanto nenhuma diminuição notou-se nos symptomas choréicos: em outros casos a choréa tem cedido ao emprego dos anthelminticos, sem que se tenha obtido a evacuação dos vermes que se suppunha entertel-a. Todavia em um individuo nervoso e irritavel é muito provavel que a presença de um grande numero de vermes contribua muito para o apparecimento da molestia.

Georget diz tel-a observado consecutivamente a attaques de epilepsia e hysteria. O Dr. Elliotson refere o caso de um individuo, em quem se manifestou a choréa logo depois de se ter fechado subitamente uma ulcera que elle tinha em uma perna (*). Uma dôr viva, uma inflammação tem algumas vezes sido sufficiente para produzir esta molestia, como provão alguns factos referidos

(*) Lancette française (loco citato.)

pelos praticos: assim ella tem sido observada em consequencia de feridas dos membros superiores ou inferiores, de um rheumatismo, &c. As feridas e contusões sobre a cabeça, e a columna vertebral, tem tambem dado nascimento á choréa, como se vê de alguns exemplos referidos por Bouteille. A hysteria e a epilepsia são ora causas, ora effeitos da choréa, e parecem alternar com ella: a affecção nervosa, diz Mr. Musset, não faz então senão mudar de fórma.

Quasi todos os authores dão tambem a *imitação* como causa determinante da choréa, maxime nas crianças: e em seu apoio elles apresentão casos de individuos, em quem só a vista de movimentos choréicos, de accessos epilepticos, tem sido sufficiente para produzir n'elles a dansa de S. Guido. Mas provavelmente esta causa obra aqui determinando um terror subito, e então vem a ser o susto, e não a imitação, que produzio a molestia: além d'isto não comprehendemos como se possa avançar que um individuo contrahio por imitação uma molestia, só porque elle a recebeo olhando para outro individuo affectado da mesma molestia, sem ter, por assim dizer, arremedado o doente, cuja molestia elle acabou de contrahir (dando-se á palavra imitação a sua verdadeira significação). Segundo Cullen a reunião de um grande numero de choréicos póde dar occasião ao desenvolvimento d'esta molestia. Mr. Albers cita uma epidemia de choréa, que durante dois mezes grassou em um collegio de meninos, e que só deixou de se propagar quando se fechou o estabelecimento. Dorfmueller diz, que em uma mesma casa entre quatro irmãs, todas robustas e bem constituidas, tendo a primeira 13 annos, a segunda 9, a terceira 6, e a ultima 15 semanas de idade, as tres primeiras forão em uma mesma época successivamente acommettidas de choréa; que uma prima d'estas meninas com 19 annos de idade, passando, havia algum tempo, a maior parte do dia na mesma casa, fôra tambem affectada da mesma molestia; que o mesmo succedera a duas criadas, uma de 19 e a outra de 23 annos de idade; que além d'isto morava na casa um parente já bastante velho, o qual desde muito tempo soffria de convulsões; que emfim o pae das meninas tambem padecia de certa molestia convulsiva. Muitos outros factos analogos se achão consignados nas diversas gazetas medicas, e com elles estes authores pertendem mostrar a importancia da imitação como causa determinante da choréa; nós porém limitamo-nos apenas aos que acabamos de referir, pois se fossemos a mencionar todos, transporiamos muito os limites de uma these. Em nossa fraca opinião cremos que estes exemplos de choréa, desenvolvida em muitos individuos reunidos, provão a existencia de uma outra influencia, diversa da imitação, isto é de uma especie de contagio nervoso (permitta-se-nos a expressão); e é sem duvida por esta maneira que explicaremos as epidemias de choréa da *idade media*, referidas por authores que nos devem merecer inteira fé. Entretanto

não queremos com isto negar a possibilidade do facto; pelo contrario concordamos, e admittimos mesmo que em muitos casos a dansa de S. Guido póde ser occasionada por imitação; por quanto se não temos factos bem averiguados que o comprovem, comtudo sabemos a facilidade com que algumas pessoas, especialmente as mulheres e as crianças, contrahem por imitação certas affecções nervosas.

Taes são as principaes causas da dansa de S. Guido.

SYMPTOMATOLOGIA.

Os individuos ameaçados d'esta nevrose, especialmente as crianças, começão de ordinario por experimentarem uma indisposição geral, cephalalgia, entorpecimentos, formigações nos membros, e manifesta exaltação da sensibilidade; estes individuos tornão-se então mui susceptiveis, irritão-se, e assustão-se por qualquer cousa; ora alegres, ora tristes, elles riem-se e chorão alternativamente; voluveis, passão rapidamente de uma idéa a outra, e não podem-se entregar a occupações serias; sentem fortes palpitações, e estão em uma continua emoção, queixão-se de dôres no estomago accompanhadas de nauseas, e ás vezes de vomitos: seu somno, as mais das vezes agitado, é interrompido por sonhos aterradores. Em alguns meninos seus movimentos são mais vivos, mais impetuosos, do que de costume; algumas vezes mesmo observa-se n'elles um não sei que de extravagante, de singular, que ordinariamente se attribue á sua vivacidade, mas que de certo não illudirá ao medico experiente, que tomando o estado d'esses individuos já como o preludio de uma affecção nervosa imminente, irá dispondo os meios para o combate. Desgraçadamente porém nem sempre assim succede, nem sempre a molestia vem precedida de signaes precursores; no maior numero de casos ella se declara bruscamente depois de um susto, ou sob a influencia de uma causa qualquer capaz de a produzir, e então o apparato de symptomas que caracterizão a choréa se manifesta logo em toda a sua intensidade, como se vê das numerosas observações de que abundão os annaes da sciencia. Encetemos pois a descripção d'esta nevrose, procurando expôr com clareza e exactidão os diversos symptomas que a caracterisão: tarefa por sem duvida ardua, e superior ás nossas forças!

Depois de um lapso de tempo mais ou menos longo, a choréa começa a

se manifestar primeiramente por pequenos movimentos convulsivos, que, limitados durante muitos dias em alguns musculos isolados, na face, no pescoço, em um braço, em uma perna, são a principio fracos, e semelhantes a um ligeiro tremor; logo depois estes movimentos tornão-se mais pronunciados, consistindo em *sacudidelas* bruscas e desordenadas, ora fracas, ora fortes, guardando entre si intervallos de repouso mui desiguaes e indefiniveis. Não se póde fazer parar taes movimentos comprimindo os musculos: elles são inteiramente involuntarios. Os movimentos voluntarios, ainda que possiveis, tem comtudo já perdido muito da sua força e da sua precisão. Assim os dedos não podem mais apertar tão fortemente como d'antes, e deixão escapar os objectos que lhes são apresentados. Esta irregularidade, esta nenhuma uniformidade no modo pelo qual um choréico aperta entre seus dedos os objectos, é considerada por Mr. Duffossé como um symptoma caracteristico d'esta affecção no seu começo.

Os symptomas mais apparentes e constantes da choréa são os que resultão das desordens musculares: estas são geraes ou parciaes. No primeiro caso os membros, o tronco, a face, e emfim todo o corpo, são agitados por movimentos irregulares e quasi continuos; no segundo os movimentos são, como dissemos, limitados na face, no pescoço, ou sómente em um dos membros. No começo da molestia observa-se algumas vezes especies de contracções musculares mais ou menos fortes, e uma mudança notavel na attitude dos doentes; de taes contracções resultão ás vezes tregeitos, pequenos movimentos convulsivos dos musculos da face, que á primeira vista parecerião voluntarios, e darião assim logar a que os meninos fossem reprehendidos pelas pessoas que os cercão, como já tem acontecido. Quando a molestia occupa os braços, estes membros são levados em mil sentidos diversos; os doentes não os podem dirigir a um fim determinado, resultando d'aqui as gesticulações as mais burlescas.

A invasão da choréa nem sempre é lenta e graduada, como dissemos; no maior numero de casos ella póde-se effectuar repentinamente, e os symptomas adquirirem logo intensidade notavel, como acontece depois de um vivo terror. Estes movimentos insolitos tendo sua séde no tronco e nos membros, podem occupar todos os musculos, tanto os da vida organica, como os da vida animal; podem ser geraes ou parciaes, e existir em uma só metade do corpo, constituindo o que se chama *hemichoréa*. Georget pensa que n'este caso a dansa de S. Guido póde depender de uma affecção organica, desenvolvida no hemispherio cerebral do lado opposto; mas nenhum facto este author apresenta em apoio d'esta sua opinião. Todos os praticos concordão em que o lado esquerdo é mais vezes affectado que o lado direito. Mr. Dugès

é o unico de uma opinião contraria (*). Sobre trinta casos por Mr. Rufz e Blache observados, dez vezes a choréa occupava os membros esquerdos, tres vezes os membros direitos, quatro vezes o braço esquerdo, uma só vez o direito; dezeseis vezes a molestia era geral, e n'este caso os movimentos erão mais pronunciados á esquerda do que á direita: elles accrescentão que nunca tiverão occasião de ver esta molestia circumscripta aos membros inferiores: circumstancia esta a que estes authores dão muita importancia para estabelecerem a differença entre a choréa e as affecções encephalicas, onde (como na apoplexia, no amollescimento, &c.,) a paralysia dos membros inferiores é mais frequente e mais persistente. Voeltge citado por Baumes, observou casos em que a dansa de S. Guido era cruzada, isto é, occupava v. g. o braço esquerdo e a perna direita; mas á excepção d'este nenhum dos authores que consultámos falla de factos analogos.

Tendo *Sydenham* sido o primeiro que encarou a choréa debaixo de um ponto de vista verdadeiramente medico, e que d'ella nos deixou uma descripção que tem servido de modelo aos authores que lhe succederão, nós julgamos conveniente reproduzi-la aqui: « A choréa, diz este profundo observador, é uma especie de convulsão a que estão sujeitos os meninos de um « e outro sexo desde a idade de dez a quatorze annos. Ella se manifesta por « uma sorte de claudicação, ou antes não stabilidade de uma ou de outra « perna, de maneira que o doente anda á maneira dos idiotas. A mão do « lado da perna affectada o é tambem, e sendo applicada sobre o peito, « ou sobre outra qualquer parte do corpo, não póde ahi permanecer fixa, « ainda que momentaneamente: arrastada, impellida por um movimento « involuntario ella muda logo de posição, qualquer que seja o esforço que « faça o doente para o impedir: E se este quer, por exemplo, levar um copo « á boca para beber, não o póde fazer directamente, mas só depois de mil « gesticulações, á maneira dos *histriões:* emfim o acaso fazendo-lhe encontrar « a boca, elle despeja o copo rapidamente, e de um só trago engole o liquido « como se elle quizesse fazer rir os espectadores (**). »

A descripção traçada por Sydenham póde-se applicar a um bom numero de casos particulares; mas enganar-se-hia completamente quem julgasse representar ella todas as fórmas de que é susceptivel a choréa; fórmas infinitamente variadas segundo que a desordem muscular é mais ou menos pronunciada, e que occupa maior ou menor numero de partes. Com effeito não são sómente os membros os que n'esta molestia apresentão as contorsões as mais

---

(*) Essai physiologique pathologique sur la nature de la fièvre, &c. T. II, pag. 475.
(**) Sydenham, opera omnia, T. I, pag. 361.

extravagantes, as agitações as mais singulares, as diversas divisões da face tambem podem em muitos casos offerecer semelhantes alterações, dando assim logar á *mimica a mais ridicula*, bem como *aos saltos, pulos, piroetas, ou gesticulações as mais extraordinarias*, segundo que estas aberrações do movimento occupão os membros superiores ou inferiores. Os movimentos do pescoço, e consequentemente os da cabeça, apresentão em alguns individuos as mesmas irregularidades, que os das partes que acabamos de mencionar.

Os movimentos da lingua, bem como os da larynge, não estão isentos de taes irregularidades ou desordens, como logo o veremos: e d'aqui nascem phenomenos particulares, taes como uma certa difficuldade no exercicio da voz e da palavra, a gagueira, gargalhadas sem motivos, &c., &c. Emfim só percorrendo as numerosas observações particulares de choréa é que se poderá fazer uma idéa mais ou menos justa das diversas fórmas de que é susceptivel esta especie de *loucura muscular* (folie musculaire), como se exprime Mr. Bouillaud (*).

Para sermos mais methodicos estudaremos os movimentos choréicos nas differentes regiões do corpo.

Cabeça e pescoço. Difficil é senão impossivel, imaginar-se uma physionomia mais movel e mais singular quando a affecção occupa a face. Os labios se allongão e se encurtão, passão e repassão sobre o cortante dos dentes; são puxados para a direita ou para a esquerda; dir-se-hia que os meninos (victimas mais frequentes d'esta terrivel molestia) ora affectão um riso sardonico, ora apresentão ares de quem quer chorar. As azas do nariz se contrahem e se relaxão successivamente; o mesmo acontece ás palpebras, que se abrem e se fechão alternativamente com grande rapidez; os olhos em continuo movimento de rotação parecem querer desviarem-se de um para outro ponto de sua orbita. Os supercilios, a pelle da fronte, o couro cabelludo se abaixão e se elevão; se approximão e se affastão com extraordinaria rapidez: o pescoço toma mil direcções diversas. A cabeça é então levada para diante ou para traz, para a esquerda ou para a direita; emfim não nos é possivel apresentar uma descripção exacta de todas estas diversidades de symptomas de que são susceptiveis os choréicos: só vendo um doente é que se poderá fazer uma idéa approximada da variedade e singularidade dos movimentos involuntarios.

Lingua e larynge. Quando os musculos d'estes orgãos são affectados, nota-se maior ou menor difficuldade no exerçicio da palavra e da voz. Esta torna-se rouca e discordante; a lingua escapa-se da boca com velocidade, entra da

(*) Dicc. de Ch. Med., art. Choréa, T. v, pag. 265.

mesma sorte para de novo sahir; algumas vezes chega a tocar o paladar com força, e faz então ouvir-se um ruido comparavel ao *latido*, ou *uivo* de um cão. Certos doentes gaguejão, balbucião, pronuncião difficilmente, e ás vezes ficão reduzidos ao estado de não poderem articular uma só palavra. O Dr. Ferrari refere um caso d'esta nevrose com perda da linguagem articular; o doente objecto d'esta observação, não podia articular som algum, e se o fazia era apenas balbuciando. Mr. Blache diz ter observado dous casos analogos, um dos quaes tinha por objecto uma menina de oito a nove annos, em quem os movimentos choréicos limitavão-se aos musculos da larynge.

Pharynge. A deglutição póde ser embaraçada em consequencia das fortes contracções involuntarias dos musculos da pharynge, e não se fazer senão á custa de penosos esforços, tornando-se algumas vezes mesmo impossivel. O diaphragma, os musculos abdominaes e intercostaes pódem igualmente participar d'esta extraordinaria mobilidade, e produzir assim grande difficuldade na respiração. São tambem muitissimas vezes affectados de taes desordens a *bexiga* e o *recto*, assim como todos os musculos da vida organica, e d'ahi resulta maior ou menor perturbação nas funcções d'estes orgãos.

Membros superiores. Quando são os braços os orgãos affectados, estes se movem em todos os sentidos para cima e para baixo, para diante e para traz: a adducção e a abducção, a pronação e a supinação se succedem então com tal rapidez, que todos estes movimentos parecem o effeito de impulsões estranhas ao systema muscular; poder-se-ia mui bem comparar estes doentes a certos *bonécos* com que as crianças brincão fazendo-os mover por meio de um barbante. Estas contracções musculares são de tal sorte desordenadas, os musculos adquirem ás vezes uma mobilidade tal, que os doentes não pódem pegar em um objecto qualquer, senão depois de um grande numero de rodeios, e de mil hesitações. Elles tornão-se incapazes de exercerem qualquer occupação manual, como coser, escrever, desenhar, &c.; e mesmo ficão impossibilitados de tomarem alimentos, necessitando então que outrem lhes faça chegar á boca as substancias necessarias á sua existencia. Quando os doentes tentão tocar um objecto qualquer, não o pódem fazer senão depois de uma successão de contracções, das quaes umas voluntarias, tendem a approximar, outras involuntarias a affastal-os d'esse objecto. Se querem beber, approximão muito perto da boca o cópo cheio do liquido que elles appetecem; mas, novo *Tantalo*, no momento de tocar o cópo com os labios, os musculos flexores, ou extensores do ante-braço contrahem-se, e a mão é assim immediatamente desviada movendo-se para a direita, para a esquerda, ou mesmo para traz. Victimas de taes contrariedades quantas afflicções e soffrimentos não experimentão então estes desgraçados!.... Se por um acaso, ou antes, se depois de muitos esforços,

elles conseguem levar o cópo á boca, então engolem o liquido rapidamente, e de um só trago, impellidos pelo temor de verem o braço ainda desviado por essa força a que elles não pódem resistir.

Membros inferiores. Os movimentos desordenados que apresentão estas partes são tambem tão extraordinarios como os que acabámos de notar nas extremidades superiores. Assim os membros inferiores continuamente agitados não pódem permanecer em repouso; dirigidos para diante e para traz, para dentro e para fóra, conservão-se em perfeita rotação. Se a choréa existe só de um lado, o doente, para dar um passo puxa para si o membro affectado; e a perna correspondente descreve então um semi-circulo, arrastando-a o doente, como se essa perna fosse mais longa do que a outra. Algumas vezes o choréico arrasta a perna á maneira dos idiotas, como diz Sydenham, isto é, coxeando, e sem consciencia dos movimentos que executa: alguns doentes não pódem caminhar seguindo uma linha recta; por quanto depois de terem elles dado alguns passos, sobrevem uma forte contracção no membro affectado, que é então desviado para um lado, parecendo á primeira vista que o doente escorregou. Estes symptomas se observão quando, como dissemos, um só lado se acha affectado; mas quando são ambos lesados, o andar do choréico é então mais singular. A titubeação, a pouca firmeza da perna sobre que elle se apoia, as sacudidelas bruscas da que elle move para diante, e que muitas vezes embaraça-se com a outra, tornão a progressão do doente mal segura, e aos saltinhos. Na estação os doentes collocão ordinariamente os pés e as pernas como para fazerem passos de dansa; ou antes são as contracções involuntarias dos musculos d'essas partes que obrigão os pobres doentes a guardarem essa posição. Outras vezes os choréicos não pódem andar senão correndo, facto este que fez sem duvida Sauvages designar esta affecção debaixo do nome de *scelotyrbe festinans:* elle acredita que esta especie de choréa não ataca senão as pessoas avançadas em idade e refere dous exemplos em favor d'esta sua maneira de pensar. Tem-se observado casos de choréa, em que os doentes andando ou antes cambaleando sobre suas pernas, vião-se obrigados a pararem sem o quererem; depois davão de repente muitos passos precipitados, como quem receava alguma cousa, ou pisava sobre um terreno coberto de formigas. Em certos casos finalmente quando a choréa chegou ao seu maximum de intensidade, toda a progressão é impossivel, e o doente se vê forçado a guardar o leito.

Tronco. Ainda aqui observa-se as contorsões as mais variadas. Assim sendo a choréa geral o corpo se move em todas as direcções; póde mesmo executar movimentos vermiformes, curvando-se para diante, para traz, ou sobre os lados. Algumas vezes todos os musculos affectados não se contrahem ao mesmo tempo; por quanto tem-se visto que em quanto os musculos de uma parte do

tronco contrahem-se, os da outra conservão-se em completo repouso, para de novo taes phenomenos se manifestarem, quando os primeiros tem por sua vez deixado de se contrahirem. As desordens musculares sobem ás vezes de ponto, são tão consideraveis, que os doentes apenas pódem ser mantidos nos seus leitos; victimas de uma agitação continua elles ahi se debatem em todos os sentidos, chegando mesmo algumas vezes a cahirem no chão, e a tomarem, quaes outros *pelotiqueiros*, as mais extravagantes posturas que imaginar-se póde: uma camisola de força é então necessaria para conter em os seus leitos esses desgraçados! As contracções dos musculos, dizem os praticos, são tão violentas, que chegão as vezes a produzirem verdadeiras luxações; Mr. Blache vio meninos em quem os movimentos choréicos havião dado occasião a escoriações na parte posterior da cabeça, do tronco, e sobre todas as grandes articulações, o que é natural que succeda á vista de desordens musculares tão intensas. Taes são os symptomas caracteristicos da dansa de S. Guido.

Mas uma perturbação tão profunda do systema nervoso como nos indicão os symptomas que acabamos de referir, não póde de certo existir sem que as faculdades intellectuaes sejão tambem perturbadas: é com effeito o que nos vem confirmar as observações de Bouteille, Georget, e outros. Assim estes praticos collocão ainda no numero dos symptomas da dansa de S. Guido o enfraquecimento da intelligencia, ou antes ligeira alteração das funcções intellectuaes, e mesmo um primeiro gráo de idiotismo. Este phenomeno se nota effectivamente em muitos individuos atacados de choréa; mas não é menos verdade, diz Mr. Bouillaud, que este phenomeno, quando apparece, é o indicio de uma complicação e não um symptoma essencial da choréa, como quer Bouteille: além d'isto póde-se facilmente explicar a frequencia d'esta complicação reflectindo-se, que os centros nervosos que presidem á intelligencia e aos movimentos voluntarios, fazem parte de um mesmo systema, e que portanto a lesão simultanea d'esses centros nervosos deve ser mui commum. M. Blache nunca notou semelhante symptoma, e Rufz apenas o observou em dous casos de choréa chronica. Mr. Musset (*) affirma ter sempre observado nos choréicos a quem elle prestou seus cuidados, a diminuição ou perda total, mas momentanea, das faculdades intellectuaes, e elle crê ser este um dos caracteres essenciaes d'esta nevrose. Podemos ainda ajuntar a estes symptomas a perturbação, ou antes a perversão dos sentidos.

Uma cousa bem singular é que os doentes que deverião ficar bastante fatigados depois de um accesso de choréa, no dizer de Rufz, pouco ou nada sentem; não accusão nenhuma dôr nos membros: a hora de dormir não é avançada,

(*) Maladies nerveuses, pag. 172.

nem retardada; alguns doentes apenas se queixão de cansaço geral, torpôr nas articulações; effeito talvez da nevrose e não dos movimentos choréicos.

MM. Rufz e Blache affirmão que nunca observárão perturbação alguma nas funcções da vida organica, que por sua repetição nos casos de choréa possa ser considerada como uma dependencia d'esta affecção; outros pensão o contrario, e com elles tambem nós; pois é impossivel dar-se o systema nervoso profundamente alterado em suas funcções sem que se perturbe todo o organismo, ou ao menos aquelles orgãos que mais sympathia tem com os centros nervosos.

Bouteille cita observações de choréicos que nos seus accessos injuriavão, maltratavão as pessoas que os cercavão, chegando mesmo a cuspirem, e a arremessarem sobre ellas tudo o que lhes vinha á mão. É evidente que em taes doentes havia complicação de molestias mentaes. Forão sem duvida estes ultimos symptomas que a ignorancia e a superstição da idade media fazião tomar por actos do demonio.

Tal é a descripção resumida da choréa recente, ou d'aquella que, desenvolvendo-se subita ou lentamente, permanece no mesmo grão, ou se pronuncia mais, e acaba por desapparecer no fim de uma semana, ou de um ou dous mezes, quer sob a influencia de um tratamento appropriado, quer sem tratamento algum. A choréa chronica, sendo a que se prolonga indefinidamente e resiste ao emprego de todos os meios therapeuticos, é quasi sempre parcial: seus symptomas são os mesmos que os da choréa recente, e só differentes por serem parciaes, pouco intensos, e de uma duração indefinida. Quanto á choréa simples, esta não produz nenhuma desordem notavel nas funcções dos orgãos, cujo todo constitue a vida organica; e nem excita reacção alguma febril.

MARCHA, E DURAÇÃO.

Ordinariamente continua, a choréa é algumas vezes intermittente, ou remittente. No primeiro caso os movimentos se calmão, ou cessão as mais das vezes durante o somno para reapparecerem com o despertar, e algumas vezes mesmo precederem-o; todavia, quando a molestia é geral, a agitação póde-se tornar tão intensa, que a insomnia é a sua consequencia immediata; mas esta ultima hypothese é rara. No segundo caso, isto é, affectando a choréa o typo intermittente, os accessos podem então apresentar periodos tão regulares, que os

doentes já sabem com antecedencia o dia, e mesmo a hora, em que os accesos tem de sobrevirem; outras vezes elles são advertidos por certos signaes, taes como a tosse, bocejo, &c., ou por uma sensação de frio, que principia ordinariamente do pollegar, a que os authores chamão *aura-choreica*. Didier, Dr. de Montpellier, foi testemunha, segundo elle nos affirma, de um caso de dansa de S. Guido, cujos ataques sobrevinhão de dois em dois dias; Mr. Guérin tambem refere outro facto analogo. Bouteille falla de um choréico em quem os accessos appareciâo todos os dias ao meio dia, e se terminavão ás seis horas da tarde. Rufz observou um facto semelhante em uma menina no Hospital dos innocentes. Medicus considera a periodicidade como mui frequente na choréa, e faz d'este symptoma o caracter principal da molestia. Estes, e muitos outros exemplos que poderiamos ainda citar, provão de sobejo o que avançamos no principio d'este artigo, isto é, que a choréa, como todas as nevroses, segue tambem uma marcha intermittente. Os accessos intermittentes, porém, nem sempre guardão a mesma regularidade que se nota nos exemplos apontados: ordinariamente elles sobrevem, em épocas indeterminadas, uma só vez por semana, ou uma e mais vezes por dia, durando de cinco, dez e quinze minutos até meia a uma hora: em certos casos tem-se visto elles persistirem um ou mais dias, ou mesmo uma semana inteira. A periodicidade é portanto um dos symptomas mais constantes da choréa, assim como de muitas outras molestias nervosas; porquanto, ainda que no maior numero de casos não guarde ella sempre a mesma regularidade, como dissemos, tendo em vista os exemplos referidos por praticos respeitaveis, comtudo não se póde negar que a periodicidade constitue um dos caracteres principaes da molestia.

A marcha d'esta nevrose é em geral mui variavel: apresenta alternativas de diminuição e de augmento; como todas as nevroses ella não vem ordinariamente acompanhada de febre, a menos que não sobrevenha alguma complicação. Quando os choréicos percebem que elles estão sendo o objecto de attenção das pessoas que os cercão, commummente observa-se augmento de intensidade nos symptomas caracteristicos da molestia: a vergonha, que se apodera dos doentes, é talvez a principal causa d'este phenomeno. Quanto maiores esforços empregão estes desgraçados por occultarem o mal, que faz o tormento de sua vida, tanto menos o podem conseguir. As contrariedades, as emoções vivas d'alma tem muitas vezes dado logar, ou á exacerbação do mal, ou á sua suspensão: Mr. Serres cita o caso de um individuo em quem a choréa suspendeo-se depois de um accesso de cólera; em um outro facto, tambem citado por este medico, as constracções não se effectuavão senão quando o doente punha-se de pé, e desappareciâo logo que elle se sentava. As phases lunares que, segundo Hand, exercem grande influencia sobre a volta dos paroxismos,

na opinião de Mr. Rufz nenhuma importancia tem no caso vertente, considerando elle este phenomeno na choréa como uma simples coincidencia; mas, de accordo com o que se observa em quasi todas as molestias nervosas, durante essas phases lunares, não porêmos duvida em tambem admittir o mesmo phenomeno para a choréa; pois não devemos negar um facto só porque o não podemos explicar. A musica tem muitas vezes acalmado a intensidade dos symptomas d'esta molestia, e outras vezes produzido um effeito inteiramente opposto. Uma moça, diz Mr. Musset, affectada de choréa, punha-se a dansar todas as vezes que ouvia musica, e só cessava quando perdia o compasso.

As complicações que podem sobrevir a esta affecção nenhuma influencia notavel exercem sobre sua marcha, nem sobre a intensidade de seus symptomas: facto este admiravel e observado por quasi todos os authores que consultámos ácerca d'esta materia.

As pessoas affectadas d'esta nevrose tem ordinariamente a sua sensibilidade moral pervertida: com effeito, nada ha tão variavel como o humor dos choréicos, e debaixo d'este ponto de vista, como de muitos outros, a choréa apresenta intimas relações com a hysteria, &c.

A duração d'esta nevrose é mui variavel, indeterminada, e em geral assaz longa. Assim tem-se visto a dansa de S. Guido durar oito dias, algumas semanas, muitos mezes, e mesmo annos, conforme a causa que a produzio, e as complicações que sobrevierão. Em geral, os casos em que esta affecção dure sómente alguns dias, são manifestamente os mais raros; entretanto não é menos raro vêl-a passar ao estado completamente chronico, e durar mais de quatro a cinco mezes, ou mesmo annos, como se vê do exemplo citado por Mr. Rostan, da mulher que durante cincoenta annos soffreo de choréa!

Da mesma sorte que a hysteria e a epilepsia, a choréa póde reapparecer um grande numero de vezes. Taes recahidas são muitas vezes provocadas pelos calores do estio, e devemos temêl-as tanto mais quanto os symptomas tiverem sido mais rebeldes, e durado um lapso de tempo mais longo. Não é raro contar-se quatro, seis, oito e mais recahidas; Mr. Dufossé falla de uma moça que soffreo de choréa por cinco vezes. Segundo Sydenham, as recahidas quasi sempre sobrevem na mesma época do anno, em que teve logar a invasão da molestia.

TERMINAÇÃO.

A dansa de S. Guido termina-se ordinariamente pela cura; mas nem sempre se obtem este feliz resultado, e então ou ella passa ao estado chronico, ou se converte em uma outra molestia: sua terminação pela morte é mui rara.

Como dissemos, a cura é a sua terminação mais frequente; effectua-se spontaneamente, ou depois de uma medicação opportunamente administrada. No primeiro caso apparecem phenomenos criticos, taes como erupções abundantes, infiltrações ligeiras, o estabelecimento ou a volta das regras, se a sua suppressão foi a causa do mal. Bouteille refere a observação de uma moça choréica, que deveo a sua salvação a uma diarrhea, que lhe sobreveio depois de longos e penosos soffrimentos. Muitos outros authores apresentão-nos ainda exemplos de choréa, que, tendo resistido a varios tratamentos, vierão por fim a desapparecer spontaneamente na época da puberdade.

Quando a dansa de S. Guido marcha para uma terminação feliz, os movimentos musculares vão pouco a pouco tomando o seu typo normal, tornando-se por conseguinte menos irregulares, menos desordenados: no principio fortes e continuos, agora estes movimentos só apparecem quando o doente tenta mover algumas partes de seu corpo; depois já não sobrevem senão de longe em longe alguns movimentos mais fracos, que vão assim diminuindo gradualmente até que por fim desapparecem de todo, e a cura se estabelece. Em circumstancias menos favoraveis nada do que acabamos de referir se observa; os symptomas persistem na mesma intensidade, e a molestia passa ao estado chronico; então os musculos perdem sua consistencia, ou se atrophião. As contracções são menos violentas, é verdade, mas não quer isto dizer que a affecção seja menos perigosa; porquanto é ella então mais difficil de ser desenraisada. Algumas vezes vê-se succeder á dansa de S. Guido molestias muito mais graves, taes como a epilepsia, a hysteria, a alienação mental, &c.; este ultimo caso observa-se mais frequentemente, maximè na choréa chronica. Outras vezes os doentes conservão ticos convulsivos dos musculos dos olhos, das palpebras, de uma porção da face, ou apresentão grande propensão ás recahidas, e uma susceptibilidade extrema do systema nervoso, de maneira que o menor ruido os faz estremecer e cahir em syncope. Finalmente nos casos em que a molestia tem de se terminar de uma maneira fatal, os pobres choréicos emmagrecem, são

assaltados de phlegmasias chronicas, de febres lentas, de consumpção, e d'este modo uma morte lenta, e ha muito esperada, vem pôr termo a uma existencia assaz angustiada!

DIAGNOSTICO.

Pondo de lado todas as considerações que se poderião fazer debaixo de um ponto de vista geral a respeito do diagnostico das molestias nervosas, nós traçaremos apenas algumas linhas sobre o da choréa em particular.

Em geral o diagnostico d'esta nevrose é facil, e basta têl-a observado uma só vez para a não confundirmos mais com nenhuma outra molestia do mesmo genero. Com effeito, quem deixará de reconhecer a dansa de S. Guido, á vista d'esses movimentos spasmodicos, involuntarios, manifestados por sacudidelas, já fortes, já fracas, e que constituem o caracter principal d'esta molestia? Ninguem, de certo; pois quem uma vez a tiver bem observado, facilmente a distinguirá das molestias do *eixo cerebro-spinhal.* Entretanto em certas circumstancias alguem se tem enganado, capitulando como tal molestias inteiramente differentes: assim a choréa tem sido confundida com as molestias encephalicas, com as convulsões e os ticos dolorosos da face, com certos tremores nervosos, que succedem aos excessos venereos, ou ao abuso de bebidas alchoolicas, &c.

Mas a ausencia de febre, coma, delirio, rigeza tetanica, paralysia, e convulsões, nos affastará toda a ideia de uma molestia *inflammatoria* dos centros nervosos: tambem não a poderemos confundir com as convulsões propriamente ditas, porque consistindo estas em contracções fortes, longas, vindo por ataques, e não de uma maneira continua, e seguidas do relaxamento dos tecidos, os movimentos choréicos são vivos, bruscos, instantaneos, e de um caracter todo especial.

No tremor nervoso os dedos são aptos a tomarem ou a reterem um corpo qualquer apertando-o uniformemente; o contrario se observa na choréa; se se mantem as partes affectadas o tremor diminue ou desapparece: apoiado, ou não, o orgão affectado de choréa permanece ainda agitado; emfim a força, a intensidade dos movimentos choréicos é mui superior ás oscillações do tremor nervoso, signaes estes por onde poderemos, mais ou menos, distinguir uma da outra affecção. Quanto aos ticos da face, imitando elles algumas vezes a choréa limitada n'esse orgão, o engano a este respeito será facil; mas sabi-

remos d'este erro lembrando-nos que nos casos de choréa os musculos das outras partes estarão mais ou menos agitados pelos mesmos movimentos que caracterisão esta nevrose.

Como a dansa de S. Guido, além dos pontos de contacto que tem com a epilepsia e a hysteria, coincide muitas vezes com estas affecções, julgamos conveniente o estudo do diagnostico differencial, que faremos em duas palavras, e quanto baste para o nosso caso.

Distinguir-se-ha esta molestia da epilepsia e da hysteria porque na primeira d'estas nevroses ha perda subita de conhecimento e sentimento, suspensão completa do exercicio dos sentidos, espuma na boca, cobrindo os labios, respiração stertorosa, olhos torcidos e convulsos, embaciados e sallientes, &c., &c.; na segunda ha, além de outros symptomas, a sensação do globo hysterico, que parece partir do hypogastrio, elevar-se á parte superior do abdomen e do peito, e d'ahi até á garganta, onde o doente experimenta então um sentimento de estrangulação ou de suffocação imminente: ora nenhum d'estes symptomas se observa na choréa.

Temos portanto preenchido o nosso fim, e d'este modo estabelecido as principaes differenças entre esta e as affecções que com ella mais similitude apresentão.

PROGNOSTICO.

Todos os authores considerão a choréa mais como uma molestia espantosa, singular, do que perigosa. Em geral, quando esta affecção é recente, e sua causa tem obrado de uma maneira instantanea, é susceptivel de ser removida; e se o doente fôr moço e pouco irritavel, póde-se quasi com certeza esperar a cessação definitiva da choréa, sendo cuidadosa, e opportunamente combatida. Se, pelo contrario, o doente fôr de idade avançada, ou mesmo moço, porém de uma constituição fraca e deteriorada, e nimiamente irritavel; se as recahidas forem frequentes e de longa duração, accompanhadas de symptomas violentos e aterradores, como phenomenos de epilepsia, de hysteria, de alienação mental, &c., &c.; se a choréa for chronica, coexistindo com lesões organicas das principaes visceras, então o tratamento será assaz longo e a cura duvidosa: entretanto nunca devemos desesperar de obtel-a. Finalmente, o prognostico da choréa está subordinado á gravidade das suas complicações,

a todas as circumstancias individuaes, e á natureza das causas sobre cuja influencia ella desenvolver-se póde: assim se ella se manifestar depois de um terror subito, de uma affecção moral profunda que tenha, por assim dizer, abalado todo o organismo, e em um individuo fraco e nimiamente nervoso, grande será a gravidade da molestia; o mesmo poderemos dizer quando a choréa tem por causa o abuso nos prazeres de amor, a masturbação, ou quando emfim, como diz M. Rostan, ella é symptomatica de tuberculos, ou cancros dos centros nervosos; mas então, para fallarmos com mais precisão, não é o prognostico da choréa, que é grave; é sim o da affecção organica, de que ella é o symptoma. Eis o que em geral podemos dizer ácerca do prognostico da dansa de S. Guido.

ANATOMIA PATHOLOGICA.

Como nunca tivemos occasião de testemunhar autopsia de cadaver choréico, justo é que impetremos soccorro áquelles que tem tido occasião de observar casos de semelhante natureza, e que translademos para aqui o resultado das investigações de homens que, por seu saber e criterio, merecem inteira fé; é pois o que vamos fazer na carencia de factos proprios que nos esclarecer possão no exame de tão grave e importante questão, qual é a que versa sobre a natureza e séde da choréa.

Infelizmente são pouco satisfactorios os dados que a anatomia pathologica nos fornece para o conhecimento das molestias nervosas, maximè da que nos occupa. Algumas vezes não se tem achado lesão alguma apreciavel depois da morte; outras vezes as alterações que se encontrão podem com justa rasão ser tomadas, não como causas, mas sim como effeito da molestia primitiva. N'outras circumstancias essas lesões apenas indicão complicações que nenhuma relação tem com a affecção de que tratamos. Por muito tempo desprezou-se as aberturas cadavericas; nos nossos dias quer-se tudo explicar por meio d'ellas, materialisando assim as funcções tão admiraveis da economia humana: encontra-se, por exemplo, a degenerescencia de um ponto imperceptivel do encephalo, imagina-se logo ser essa a causa da affecção, quando milhões de cadaveres apresentarão a mesma alteração organica sem ter jamais sentido um só symptoma da molestia. Não queremos com isto negar a importancia da anatomia pathologica; pelo contrario reconhecemos com todos os praticos

quanto ella tem concorrido para os progressos da pathologia, esclarecendo com suas luzes muitos dos pontos até então obscuros d'este importante ramo das sciencias medicas: queremos sómente fazer ver que, aqui, como em todas as cousas, ha um meio termo, do qual não devemos nos affastar sem cahirmos em erros graves. Como quer que seja, a choréa quasi nunca se terminando pela morte, poucas occasiões tem se tido de abrir cadaveres choréicos, e no pequeno numero de autopsias a que se tem procedido, nota-se grande divergencia entre os praticos; além d'isto as alterações anatomicas caracteristicas d'esta affecção, quando existem, são pouco pronunciadas: dizemos quando existem, porque as mais das vezes não se tem encontrado a menor alteração nos centros nervosos.

Nos cadaveres de dous meninos choréicos, Georget achou tuberculos no cerebro: Sœmmering e Frank encontrarão falsas membranas em dous outros individuos mortos da mesma affecção. M. Gendron achou um amollescimento da medulla espinhal na região cervical; M. Bergeon encontrou endurecido o bulbo rachidiano. Em um caso observado por M. Andral, havia tuberculos no cerebro e no cerebello. M. Monod refere o caso de dous individuos affectados de choréa, em quem pela autopsia elle achou uma hypertrophia com injecção mui notavel da substancia cortical do cerebro e da medulla espinhal; o cerebello e as meningeas rachidianas estavão tambem mui injectadas. M. Esquirol affirma ter algumas vezes procedido á autopsia em cadaveres choréicos, e de notavel sómente haver encontrado uma consideravel quantidade de serosidade na cavidade meningeana do rachis. M. Bazin encontrou placas osseas formadas á custa da arachnoide, na superficie do cerebello de um individuo que havia succumbido a esta affecção: o Dr. Brown refere que n'uma moça choréica de 16 annos, que succumbíra a violentas convulsões seguidas de coma, encontrou-se toda a superficie do cerebro extremamente injectada, e na substancia medullar do hemispherio esquerdo uma concreção calcaria de forma irregularmente cubica (*). N'uma observação de Rœser os symptomas de choréa succederão a uma epistaxis consideravel, e a doente, de 9 annos de idade, succumbio oito dias depois a uma pericardite; pela autopsia achou-se os ventriculos cerebraes contendo mais serosidade doque no estado normal; o canal vertebral um pouco mais; a medulla espinhal cercada de uma rêde vascular mui desenvolvida, e a substancia cerebral amollecida. (**). Segundo M. Hutin póde se explicar a choréa por um endurecimento com hypertrophia da parte anterior da medulla espinhal; mas nos casos, que este pratico cita em seu

---

(*) Journal des Progrès, &c., t. 1.°, 1830, p. 242.
(**) Journal d'Hufeland, 1828, Arch. gen. de Méd., t. XX, p. 431.

apoio, havia simplices movimentos choréiformes, coexistindo com uma paralysia mais ou menos geral, e além d'isto havia muitas outras lesões do eixo cerebro espinhal (*).

O Dr. Prichard publicou nos Archivos geraes de Medicina de 1825, T. VIII, pag. 275, tres factos, e d'elles conclue que a causa dos phenomenos irregulares, que se observa na choréa, reside na *medulla espinhal*, e que é igualmente n'esta parte do systema nervoso onde está a origem da paralysia que succede a esta molestia, bem como á epilepsia; elle se firma para assim avançar em outros factos por M. Esquirol publicados sobre a mesma materia.

1.° *Caso.* — Um menino de 7 annos, affectado de choréa desde seu nascimento, morre em delirio pouco tempo depois de sua entrada para o hospital de Bristol. Na abertura do cadaver encontrou-se quantidade consideravel de serosidade na cavidade das meningeas rachidianas, e os vasos que se distribuem na superficie da medulla espinhal mui injectados.

2.° *Caso.* — Uma moça, de 19 annos de idade, entrou para o hospital afim de se tratar da choréa, de que ella se achava affectada: morre no fim de um mez de tratamento depois de alguns accessos de delirio. Na autopsia não se observa nenhuma alteração da substancia do cerebro: havia alguma serosidade infiltrada no tecido cellular sub-arachnoideo: a cavidade meningeana do rachis continha duas a tres onças de serosidade; os vasos da pia-mater rachidiana estavão mui injectados.

3.° *Caso.* — Um moço de 14 annos foi, em consequencia de um accesso de furor, assaltado de tremor e de uma agitação geral, que insensivelmente tomou todos os caracteres de choréa; conservou-se n'este estado até á sua morte. Encontrou-se pela autopsia uma onça de serosidade na cavidade das membranas do rachis; os vasos da medulla dilatados, e cobertos de lympha coagulada. A substancia do cerebro estava mais rubra do que no estado normal, e mui injectada.

Estes factos porém são apenas indicados, faltando-lhes os precisos detalhes por onde podessemos bem aprecial-os: por exemplo, o autor não determina com exactidão a quantidade de serosidade de que elle falla; sabe-se que em geral ella é mais abundante nas crianças do que nos adultos, o que Louis attribue á duração da agonia; além d'isto M. Magendie, nas suas experiencias sobre animaes vivos, e sobre cadaveres de individuos que jamais havião soffrido de nevroses, reconheceo que o espaço comprehendido entre a medulla e a

---

(*) Histoire anatom., physiolog. et patholog. de la moëlle, et Nouv. Biblioth. Médic., 1828. p. 35, &c.

dura-mater está ordinariamente occupado por um liquido incolor. Vejamos mais alguns factos.

Tendo examinado o encephalo de quatro pessoas que havião succumbido a esta singular affecção, Mr. Serres encontrou os tuberculos quadrigemeos alterados; mas n'um d'esses casos a alteração consistia em um tumor implantado sobre estes tuberculos; em outro, em uma irritação viva com derramamento sanguineo occupando a base d'esses orgãos: nos dous outros casos, toda a massa dos tuberculos se apresentava inflammada, e esta inflammação se estendia mais ou menos sobre o soalho do quarto ventriculo. Para dar mais certeza ás presumpções da anatomia pathologica, Mr. Serres tentou varias experiencias, ferindo os tuberculos quadrigemeos sobre animaes vivos, e constantemente obteve, segundo elle affirma, phenomenos mui analogos aos symptomas da dansa de S. Guido.

Ora á vista d'estes, e de outros factos, teremos por ventura achado a condição material dos phenomenos choréicos? Quantas alterações identicas não nos mostrão as autopsias de individuos que jamais apresentárão os symptomas da choréa? Mr. Serres mesmo não nos diz que possue ainda um grande numero de factos onde a abertura dos cadaveres nenhuma alteração apreciavel lhe indicou? O numero e a diversidade de taes alterações, quanto a nós, provão quando muito que a choréa não depende de nenhuma das lesões apontadas porquanto as differenças de taes alterações são, como mui bem diz Mr. Rostan, fortes objecções contra a opinião d'aquelles que fazem a choréa depender de taes lesões pathologicas, sendo mui numerosos os casos em que nada se tem podido descobrir.

Trasladeмos mais alguns factos, e vejamos que conjecturas podemos ainda d'elles tirar relativamente á séde e natureza d'esta molestia.

Mr. Guersent observou por duas vezes um amollecimento notavel da medulla espinhal em individuos choréicos; em um outro caso este mesmo author encontrou concreções calcarias na substancia cerebral. Referiremos aqui a observação de um facto de igual natureza que vem publicado no vol. IV dos Archivos geraes de Medicina, de 1834.

Uma moça de 16 annos apresentava movimentos choréicos no braço direito, e arrastava, quando andava, a perna d'esse mesmo lado; o pulso era frequente. A doente, mui pallida, achava-se em um estado de stupor; além d'isto soffria de vertigens e cephalalgias. Em 25 de Janeiro de 1829 foi ella atacada de convulsões geraes, e então sangrada. A 16 de Fevereiro, primeira menstruação: desapparecem os movimentos choréicos: dois dias depois o corrimento extinguio-se, e logo no dia seguinte todos os symptomas violentos se manifestárão de novo. Empregárão-se os mesmos meios que precedentemente, mas d'esta

vez sem bom resultado. No dia 11 de Março á tarde manifestou-se coma e a doente fallesceo no dia seguinte de manhãa.

Pela abertura do cadaver achou-se toda a superficie do cerebro extremamente injectada. Havia entre a pia-mater e a arachnoide um derramamento consideravel de serosidade; os ventriculos lateraes continhão onça e meia d'este liquido: os vasos do plexus choroide se achavão mui injectados. A vêa de Galeno, e os seios da dura-mater estavão repletos de sangue. A substancia medullar do hemispherio esquerdo apresentava no seu interior uma concreção calcaria de forma cubica, e tendo pollegada e meia, pouco mais ou menos, de extensão sobre cada um de seus lados. As visceras do thorax e do abdomen estavão perfeitamente sãas: achou-se uma pequena hydatide adherente á superficie do ovario direito.

Pondo de parte o derramamento de serosidade lymphatica no tecido cellular sub-arachnoide, que muitas vezes se tem encontrado em diversas outras affecções, a concreção calcaria achada na substancia medullar, por ventura nos explicará melhor a desordem nos movimentos musculares? Considerando no numero de casos, nos quaes não se tem observado lesão alguma anatomica apreciavel em grande numero de individuos mortos em consequencia da dansa de S. Guido, estamos inclinados a não encarar a presença de taes concreções calcarias como causas da molestia; tanto mais quanto no presente caso havia mais alguma cousa que choréa: o estado de stupor, vertigens, cephalalgias, e convulsões geraes. Além d'isto como explicar o desapparecimento dos movimentos choréicos, logo que se manifestou a primeira menstruação, se admittirmos que taes movimentos, ou desordens, erão determinados pela presença das concreções calcarias? A cessação da choréa durante intervallos mui prolongados, e suas frequentes recahidas, devem talvez nos indicar a ausencia de qualquer lesão permanente, salvo se admittirmos simplices congestões, porquanto por ellas poderemos até certo ponto explicar esta forma intermittente e irregular das molestias nervosas.

Dissemos que as mais das vezes as autopsias cadavericas não nos mostrão as lesões anatomicas que apoz si possa deixar a choréa: os exemplos seguintes vem ainda em apoio do que avançamos.

Em quatro casos observados por Mr. Rufz, os resultados da autopsia forão negativos: da mesma sorte em duas outras observações que lhe forão communicadas não encontrou-se pela abertura do cadaver, quer na medulla espinhal, quer nos seus envoltorios, lesão alguma caracteristica da choréa. As affecções que causárão a morte dos doentes observados pelo author que acabamos de citar são: o sarampo para os dous primeiros (os traços de inflammações mucosas, e de pneumonia commum em iguaes casos forão as unicas alterações

observadas) : a peritonite para o terceiro, e emfim a choréa mesma para o quarto doente. N'este ultimo individuo a morte pareceo ter tido logar por asphyxia. No dizer do author, Mr. Guersent teve mais de uma vez occasião de ver meninos succumbirem unicamente á choréa, sem nenhuma outra alteração de funcções, e só pela exasperação das desordens nos movimentos musculares: em todos estes casos a morte foi rapida, e os accidentes dos ultimos momentos apresentárão caracter adynamico. Não se poderia suppôr n'estes individuos a morte devida á perda do fluido nervoso, como em certas operações graves vê-se os doentes perecerem de dôr? Duas vezes, diz Mr. Dugès (*), tive occasião de examinar crianças mortas durante a marcha d'esta affecção, e nas quaes nada de notavel encontrei no cerebro, nos nervos, e no cordão rachidiano, que aliás se apresentava como no estado normal. Eu tive, diz tambem Mr. Olivier d'Angers (**), occasião de abrir, na presença de Mr. Guersent, o rachis de um menino affectado de choréa, e nenhuma alteração apreciavel notei na medulla espinhal: sua consistencia, sua côr, e a de suas membranas estavão como no estado natural. Ora com os quatro factos observados por Mr. Rufz, e com mais duas observações de casos absolutamente analogos colhidas pelo Dr. Gherard, de Philadelphia, e por Mr. Hâche, temos ainda nove casos de choréa que, juntos ao citado por Mr. Rostan, prefazem o numero de dez, nos quaes o exame detalhado dos orgãos deo sempre resultados negativos. Em resumo devemos concluir que a choréa não deixa apoz si nenhum traço apreciavel, e que, quando se encontre algumas alterações, estas devem ser attribuidas a uma coincidencia accidental, pois outra conclusão não se póde tirar de lesões tão variaveis, e de tantos resultados negativos.

Na exposição que acabamos de fazer dos factos pathologicos relativamente á dansa de S. Guido, vemos que os diversos authores, procurando determinar sua séde, sómente estudavão as alterações d'aquelle orgão onde a collocavão, considerando estas mesmas alterações como os caracteres principaes e essenciaes da choréa, resultando d'ahi grande confusão e discordancia entre esses authores, e para nós maiores embaraços na solução de tão grave e importante questão.

Mas se da anatomia pathologica passamos á analyse dos symptomas *proprios*, e da marcha d'esta affecção, poderemos por ventura determinar *a priori* qual a sua verdadeira séde e natureza? De certo que não; porquanto d'esse exame apenas podemos avançar que esta molestia reside, tem sua séde no systema nervoso, ou quando muito nos centros nervosos, e nada mais. Com effeito, se os symptomas são a expressão dos desarranjos e lesões dos nossos orgãos, é

(*) Essai physiol. et pathol. sur la nature de la fièvre, &c., t. II, pag. 478.

(**) De la moëlle épinière et de ses maladies, pag. 383.

evidente que elles já nos devem annunciar a séde das molestias, e é realmente pelos *symptomas proprios* que nós a conhecemos nos diversos estados que a pratica diaria nos offerece: appliquemos esta consideração a respeito da choréa, qual é o symptoma proprio e essencial da choréa, se me posso assim exprimir? Não ha a menor duvida a este respeito: são os movimentos desordenados, involuntarios do systema muscular que descrevemos; ora á lesão de que orgão ou systema podemos attribuir esta contracção muscular anormal? Eu creio que indebitavelmente devemos referil-a ás mesmas partes que presidem á contracção muscular natural, isto é, ao systema muscular e ao systema nervoso; mas no estado presente da physiologia ao systema muscular não podemos dar n'este phenomeno senão um papel secundario; com effeito a contracção muscular normal opera-se sob a influencia do systema nervoso, e a contracção muscular morbida não apparece tambem senão ainda debaixo d'esta influencia por occasião de estados anormaes d'este systema; a choréa pois é uma affecção do systema nervoso. Eis a primeira consequencia a que nos conduz a symptomatologia d'esta molestia, consequencia que está de accordo com a opinião de quasi todos os authores que sobre a materia escreverão; mas se levarmos este exame mais longe, poderemos chegar a um resultado um pouco mais satisfactorio, precisar melhor ainda a séde da molestia que nos occupa, e teremos dados para estabelecer esta séde nos centros nervosos. Com effeito na *choréa* ha ordinariamente contracção simultanea de muitos, e, algumas vezes, da maior parte dos musculos de ambos os lados do corpo: ora isto não póde ser attribuido senão a uma parte central do systema nervoso; porque os nervos tendo influencia sómente sobre as partes em que se distribuem, as suas lesões tem tambem uma influencia puramente local, e de nenhuma sorte pódem provocar taquella contracção, mais ou menos geral, independentemente dos centros nervosos. D'estas inducções physiologicas que me parecem de força e valor incontestaveis, eis a conclusão a que podemos chegar com tal qual certeza; mas se pelas considerações expendidas parece termos provado que a choréa é uma affecção dos centros nervosos, poderemos ainda determinar se ella é uma molestia de todo o eixo cerebro-espinhal, ou sómente de uma parte d'este centro? Aqui as difficuldades sobem de ponto; porquanto, se por um lado nos faltão as luzes da anatomia pathologica, como vimos, para o esclarecimento d'esta questão, por outro lado não conhecemos bem o papel que representa cada parte dos centros nervosos nos phenomenos do movimento, como era mister, para comprehendermos perfeitamente a sua influencia nas perturbações morbidas d'este phenomeno.

Se as pesquizas clinicas e experimentaes nos permittissem determinar rigorosamente a qual dos centros nervosos pertence a funcção de reger e coordenar

os movimentos, cuja perturbação, cuja desordem caracterisa a dansa de S. Guido, de certo teriamos dados sufficientes para conhecermos, ou determinarmos a séde d'esta molestia; mas desgraçadamente um véo espesso envolve, e talvez envolverá ainda por algum tempo todos os mysterios que cercão este ponto de physiologia. Entretanto, se reflectirmos, diz Mr. Bouillaud, que um dos caracteres fundamentaes da choréa consiste na impossibilidade de coordenar os movimentos de progressão, estação e apprehensão; e que o cerebello é segundo as experiencias de MM. Flourens, Rolando, e as minhas proprias, que preside á coordenação d'estes movimentos; se, continua *este illustre medico*, reflectirmos n'estas duas circumstancias, seremos naturalmente levado a pensar que reside no cerebello, ao menos em certos casos, a séde da lesão, qualquer que ella seja, que determina a choréa (*). Mas esta hypothese não repousa sobre facto algum conhecido, se bem que Duquenel nos refira ter observado tres militares, que soffrerão da dansa de S. Guido, em consequencia de cutiladas que receberão na parte posterior da cabeça; além d'isto, ajunta este pratico, não vemos nós a frequencia com que esta affecção se manifesta nos individuos dados ao vicio da masturbação? A isto responderemos, que o onanismo não limita seus estragos sómente no cerebello, estende-os por toda a economia, enervando, esgotando, em uma palavra annilando, ou destruindo as pobres victimas de seus terriveis effeitos, e que individuos feridos no occipital jámais soffrerão de choréa.

Por outro lado Magendie nos assegura ter visto animaes privados do cerebello executarem ainda movimentos mui regulares; observando sómente que elles erão obrigados a recuarem mesmo contra a sua vontade.

Que concluir de opiniões tão oppostas, professadas por authoridades igualmente respeitaveis por seu saber e criterio? Que fazer para sahir de taes embaraços? Sem duvida seguir o meio termo, conservando-nos na duvida, e esperando do tempo, e de factos melhor observados, a solução da grave questão que nos agita; por quanto no estado actual da sciencia apenas poderemos avançar, que provavelmente a séde da dansa de S. Guido reside no encéphalo, pois é n'este orgão, onde existe a condição material da vontade locomotora, como no-lo prova a physiologia, e a pathologia d'esta parte do systema nervoso. Eis quanto podemos dizer relativamente á séde d'esta molestia.

Outra questão não menos importante se nos apresenta, questão, que como a precedente não esperamos resolver definitivamente, attenta a difficuldade da materia e a mesquinhez de nossos meios; mas força é que d'ella tratemos

(*) Diccion. de Cir. e Med., loco citato.

para podermos então entrar no tratamento d'esta molestia, sem maior imperfeição do nosso trabalho. Queremos fallar da *natureza* da dansa de S. Guido.

Entendemos por natureza de molestia o modo de ser da parte doente; relativamente á molestia que nos occupa, esse conhecimento só nos poderá vir da anatomia pathologica, que nos ensina a achar no mesmo orgão as causas materiaes da perturbação de suas funcções; mas ainda assim ella não merece da nossa parte tanta importancia quanta desejáramos dar-lhe, porque de um lado nós sabemos que uma molestia desde seu principio até seu termo funesto, passa por differentes gráos, de modo que deve perder seu caracter primitivo; e quando vamos examinar as alterações que ella produzio, temos debaixo dos olhos, não a natureza doente regida pelas forças da vida, mas a natureza morta, abandonada ás leis geraes da materia; de outro lado, quando procuramos conhecer os motivos de tantos gritos de dôr que o orgão déra durante o curso de uma molestia, e para isto consultamos a anatomia pathologica, o silencio é a sua unica resposta: desgraçadamente é, como vimos, o que sempre succede para com as nevroses. Entretanto *á priori* não podemos deixar de admittir uma modificação qualquer da parte do systema nervoso, porque se não concebemos phenomenos funccionaes sem orgãos, conseguintemente não podemos dar molestia sem perturbação das disposições organicas. Fazendo a applicação d'este principio ao nosso caso, temos que a choréa, residindo no systema nervoso, deve reconhecer por causa uma alteração qualquer que modifique este systema; mas de que natureza será essa alteração que determina phenomenos tão singulares? Não sabemos: para o que em vão se tem recorrido, como acabamos de ver, á anatomia pathologica, cujo facho, ainda pouco luminoso, se apaga de todo, quando com elle procuramos dissipar as trevas onde se occultão talvez os phenomenos os mais importantes da nossa organisação.

Não podendo pois, como dissemos, deixar de admittir uma modificação qualquer do systema nervoso, que explique a producção dos phenomenos choréicos, resta saber em que consiste esta modificação. Será uma inflammação do cerebro e da medulla espinhal, como pensa Mr. Louvet-Lamarre, ou uma irritação particular do cerebro, como quer Georget? Nada o prova; além de que, se attendermos que as irritações, as inflammações e perturbações funccionaes dos orgãos que são ordinariamente os pontos de partida da choréa, nem sempre determinão esta affecção; que mil irritações physicas, moraes ou morbidas, tem logar no systema nervoso sem que se desenvolva a choréa, de certo que não poderemos dar a esta molestia o caracter irritatorio ou inflammatorio que estes authores lhe querem attribuir. Será a choréa o

resultado da inflammação dos tuberculos quadrigemeos, como pensa Mr. Serres, que a observou em quatro individuos? Mas não poderemos nós em opposição a estes factos oppôr muitos outros, em que ou existia a inflammação dos tuberculos quadrigemeos sem os phenomenos choréicos, ou estes sem aquella? De certo que sim; e tanto mais que Mr. Serres é o mesmo que confessa ter observado casos de choréa sem que lhe fosse possivel encontrar alteração apreciavel dos centros nervosos.

Mas se não é uma irritação ou inflammação, de que natureza será então essa modificação? Será, como querem Mrs. Bouillaud e Andral, uma simples perturbação na associação, combinação e coordenação dos movimentos de progressão, apprehensão, &c., ou, como querem outros, uma excitação, ou augmento de actividade das funcções do systema nervoso? E d'este modo teremos melhor explicado o phenomeno? Não certamente; não fazemos senão recuar a difficuldade, e nada mais. Em resumo concluamos, que no estado actual dos nossos conhecimentos não nos é ainda dado determinar com exactidão qual a verdadeira natureza d'esta affecção; questão na verdade importantissima de se decidir, senão para o diagnostico, ao menos para a therapeutica. É pois o quanto podemos dizer a cerca da natureza da dansa de S. Guido.

Seja-nos permittido transcrever aqui as palavras que se lê no tratado do Dr. Bouteille, publicado em 1810, e com ellas terminaremos este artigo: e na verdade, podemos hoje fazer as mesmas reflexões que fazia Bouteille n'aquelle tempo!! .« Après avoir (diz este celebre pratico) parcouru tant « d'ouvrages publiés sur la chorée, ou danse de Saint Guy, il résulte de « cette recherche un sentiment pénible; c'est la conviction intime, que « les travaux des savans médecins, qui s'en sont occupés, n'ont pas eu un « résultat uniforme sur la nature de cette maladie, sur les caractères de ses « symptômes pathognomoniques, de telle manière qu'on peut regarder la « collection de faits concernant cette maladie, épars dans une foule d'obser- « vations, comme un amas confus et embarrassant de matériaux bruts, dont « l'artiste ne peut faire l'emploi auquel il les destine. »

TRATAMENTO.

Sendo a natureza da choréa duvidosa, e muito obscura para o maior numero dos authores, devemos encontrar a maior incerteza e vacillação na sua therapeu-

tica: o numero dos meios que tem sido empregados, ou simplesmente propostos, é infinito, não ha quasi medicamento algum que se não tenha posto em pratica: esta riqueza apparente é a melhor prova da carencia de meios verdadeiramente efficazes, pois se se tivesse achado um verdadeiramente *conveniente*, não se recorreria a novas experiencias em detrimento da humanidade enferma; para a choréa, como para todas as molestias, o numero dos meios está em razão inversa de sua efficacia. Entretanto vamos apresentar em breve quadro os diversos methodos de tratamento aconselhados por praticos abalisados, e por uns seguidos com successo, e por outros não.

As emissões sanguineas geraes e locaes tem sido aconselhadas por alguns medicos, e proscriptas por outros como perigosas. Assim, Sydenham suppondo que um certo humor produz esta affecção irritando os nervos, aconselhava, para evacua-lo, o uso de sangrias, e purgativos mais ou menos repetidos, e em seguida tonicos para fortificar o systema nervoso, *ad corroborandum genus nervosum.* Cullen reserva as sangrias para os doentes plethoricos, e diz serem os purgativos contra-indicados nos casos de fraqueza, aconselhando então os tonicos, e entre estes preferindo a quina e os ferruginosos. O Dr. Bouteille segue o tratamento de Sydenham com alguma modificação; o numero das sangrias que elle prescreve é ordinariamente de duas, jámais excedendo de tres, e tirando de cada vez sómente quatro onças de sangue: segundo este pratico, a sangria em pequena quantidade obra não só como meio depletivo, mas tambem como calmante e antispasmodico; e n'esta intensão é que elle as aconselha: além dos purgantes e das sangrias, o Dr. Bouteille recommenda os temperantes ou refrigerantes, bem como os calmantes, quer mucilaginosos quer antispasmodicos.

Mr. Serres, guiado por suas opiniões theoricas sobre a séde da choréa, aconselha a applicação de sanguesugas á parte superior da região cervical, e ao redor do occipital, e diz ter sempre tirado vantagem d'este tratamento na choréa recente. O Dr. Peltz, encarando esta molestia como uma inflammação da arachnoide, propõe na fórma aguda, as applicações reiteradas de sanguesugas ás temporas, os purgativos e os pediluvios sinapisados: na fórma chronica, prescreve a tintura de iode em uma poção antispasmodica. O Dr. Pritchard prescreve, depois das emissões sanguineas locaes, a applicação de vesicatorios e de cauterios ao longo do rachis: Mr. Richerand, diz-se, empregava desde muito tempo os mesmos meios em o hospital de S. Luiz com felizes resultados. Os Drs. Mac Andrew, Strambio e Byrne preconisão muito a *pomada stibiada* em fricções sobre todo o corpo, e especialmente sobre a columna vertebral, e apresentão numerosos casos de choréas que havião resistido aos purgativos, aos tonicos e aos antispasmodicos, e que cederão a este methodo de tratamento.

O Dr. Hamilton attribuindo esta affecção, assim como muitas outras molestias, á constipação, e ao máo estado das vias digestivas, nada vê de melhor que os purgativos, para combater a dansa de S. Guido; elle divide a marcha d'esta molestia em dois periodos: recommenda no primeiro o uso dos purgantes brandos, dados com algum intervallo; no segundo, purgantes mais energicos, que devem ser administrados com constancia até o completo restabelecimento do doente. Os purgativos de que elle lança mão são, os calomelanos associados á jalapa; a gomma-gutta, o alóes e a coloquintida. Mr. Guersent diz, que esta medicação foi por elle posta em pratica com grande vantagem no hospital dos innocentes: o Dr. Chapman fallando da mesma medicação diz, que não conhece outra que mais promptamente cure a choréa. Mr. Breschet, tendo em 1831 de prestar seus cuidados a uma moça de quatorze annos, affectada da choréa, e sabendo que na Italia muitas nevroses erão combatidas por meio dos drasticos, administrados concurrentemente com o tartaro stibiado em alta dóse, recorreo a um igual tratamento, e no fim de mui pouco tempo a doente ficou completamente curada da molestia, que até então resistira a todos os meios empregados por diversos medicos; Breschet affirma ter depois constantemente empregado esta mesma medicação com successo. Os drasticos de que este practico se servia, são umas pilulas compostas de aloes, ou gomma-gutta, de scamonea e jalapa. Laënnec tambem aconselha o emprego do tartaro emetico em alta dóse administrado segundo a formula rasorianna; os successos porém parecem não ter coroado suas tentativas. A *valeriana*, preconisada por Spangenberg, pelo Dr. Bouteille, e por Marray, é tambem empregada por Mr. Guersent, em pó na dóse de quinze a desoito grãos, até muitas oitavas por dia; elle administra esta substancia unida ao mel, ou a um xarope qualquer. No dizer de Blache, Bayle e Jadelot prescreverão sempre com successo, em crianças de dez a quinze annos, a *asa-fœtida* na dóse de tres a trinta grãos por dia. Mr. Fouquier diz tambem ter tirado vantagem d'este tratamento, mas em dóse mais alta: os seus doentes tomavão até uma oitava e mais durante as vinte e quatro horas. O Dr. Elliotson diz, ter sempre administrado com muita vantagem o *sub-carbonato de ferro* na choréa recente especialmente, sendo os doentes moços e de boa constituição. Baudelocque tambem obteve bons effeitos do emprego d'esta substancia dada em alta dóse, tendo-se sempre o cuidado de fazer os doentes conservarem o ventre livre.

O Dr. Bardsley, medico dos hospitaes de Manchester, querendo determinar a efficacia comparativa dos diversos tratamentos propostos contra a choréa, em grande numero de casos empregou separadamente quasi todos os meios recommendados n'esta molestia, a saber: os purgativos; os antispasmodicos, como a camphora, o opio, a valeriana, o ether sulfurico e o almiscar; os

tonicos, como o sulphato de ferro, o oxido e o sulphato de zinco, e o carbonato de ferro: o nitrato de prata, a solução arsenical, o sulphato de quinina; emfim o iode, a strychnina, a electricidade, as affusões frias, os vesicatorios, e as fricções emetisadas sobre toda a extensão da columna vertebral: este practico diz ter tirado pouca vantagem do emprego de cada um d'estes meios, falhando-lhe no maior numero de casos. Eis o methodo de que elle tirou mais vantagens. Prescreve primeiramente os purgativos, e continúa o seu uso até que as *materias alvinas tenhão tomado seus caracteres normaes*: n'esta época, e por menor que seja a diminuição dos movimentos choréicos, lança mão dos antispasmodicos, preferindo o almiscar e a camphora na dóse de quatro grãos de cada substancia, de cinco em cinco horas; de tarde dá elle ao doente um clyster composto de quatro a cinco onças de uma mistura de asa-fœtida, e de tres gottas de laudano. O author diz ter por este methodo curado mais de quarenta doentes.

A todos estes meios ajuntaremos os banhos sulfurosos, mui preconisados por Baudelocque no tratamento d'esta affecção: no espaço de cinco mezes, diz este medico, vinte e sete choréicos forão submettidos ao uso d'estes banhos, e vinte e cinco se curárão. MM. Bonneau, Jadelot e Guersent tambem empregarão os banhos sulphurosos contra a dansa de S. Guido, e nos citão um grande numero de observações de doentes curados por este meio. Parece-nos portanto que á vista da efficacia quasi constante d'este modo de tratamento, de sua innocuidade, e da facilidade de sua administração, o deveremos preferir aos outros meios, não excluindo todavia os purgativos, a valeriana, o sub-carbonato de ferro que collocamos em primeiro logar. Estes banhos sulphurosos se compõem de quatro onças de sulfureto de potassio para oito baldes d'agoa, tomando os doentes um por dia, segundo o methodo seguido por Baudelocque.

Continuando ainda a indicar os diversos meios aconselhados pelos practicos no tratamento da dansa de S. Guido, citaremos em primeiro logar o opio, que Mr. Trousseau diz ter empregado com successo na dóse de quarenta grãos por dia. Os Inglezes empregão muito o nitrato de prata; substancia perigosa, e que como todos os venenos deve ser administrada com muito cuidado, pois o nitrato de prata, como se sabe, corróe e cauterisa a mucosa do estomago mesmo em dóse pouco elevada, e assim os doentes serão antes envenenados do que curados.

Dos narcoticos os mais empregados são: o meimendro, o stramonio, e sobre tudo a belladona; Mr. Rostan julga estes medicamentos mui efficazes no tratamento da dansa de S. Guido; elle tambem aconselha muito a valeriana em pó, e encorporada a uma polpa de fructo afim de mascarar o seu gosto desagradavel. Taes são os principaes methodos de tratamentos seguidos pelos practicos:

muitos ainda existem que por serem pouco importantes não mencionaremos, limitando-nos aos que ficão apontados; além de que é mesmo impossivel enumerar todos os remedios empregados contra a choréa, remedios empiricos que algumas vezes tem curado, e outras exasperado a molestia.

A maior parte dos medicos que empregão as sangrias locaes na choréa recente, aconselhão, quando esta affecção é chronica, de recorrer-se tambem aos revulsivos, taes como vesicatorios, cauterios, sedenhos e moxas sobre os lados do rachis: no numero d'estes medicos se nota Richerand, Lisfranc e Pritchard. Quando nos decidirmos pelas emissões sanguineas, devemos ter o cuidado de as proporcionar á força, á idade do doente, á violencia e gravidade dos symptomas; e reserval-as especialmente para as pessoas plethoricas: póde-se ainda recorrer a este meio preferindo a sangria de pé á applicação de sanguesugas á parte interna das coxas, quando houver suppressão de regras, ou quando a menstruação se effectua difficilmente, e nos pareça ser a causa da molestia; mas convém muito distinguir os casos em que póde aproveitar este methodo de tratamento; por quanto se empregarmos em individuos fracos, debilitados, nervosos ou mui jovens, teremos sem duvida de ver o doente peiorar, pois as sangrias farão predominar muito os symptomas nervosos. Os vesicatorios e os cauterios ao longo da espinha, e na parte superior da região cervical, são indicados e mesmo devem aproveitar no fim da molestia, julgando nós estes revulsivos contra-indicados no começo ou na sua invasão: o *valerianato de zinco* (medicamento hoje muito preconisado nas affecções nervosas), a agoa de louro-cerejo, e os de mais calmantes e antispasmodicos de que temos fallado, podem ser empregados com vantagem; emfim a sagacidade do medico, e as circumstancias individuaes do doente o dirigirão na escolha dos meios a empregar.

Como dissemos, Sydenham e Bouteille aconselhão o emprego dos purgativos concurrentemente com as sangrias, e quasi todos os authores estão de accordo sobre sua utilidade. Segundo Richter os purgativos salinos não convém na choréa, porque augmentão facilmente a fraqueza e a atonia dos orgãos abdominaes; elle dá preferencia aos calomelanos e á jalapa.

Os banhos tepidos a 26 ou 28 gráos de Réaumur tem tambem sido aconselhados por varios praticos, e entre outros Mr. Rostan, que diz ser este o meio mais heroico que elle conhece para combater a choréa: os doentes tomarão estes banhos durante seis ou oito horas cada dia, começando por meia hora; se apparecerem porém symptomas de congestões para a cabeça, se lhes farão affusões frias, ou antes frescas, na temperatura de 12 a 15 gráos, de maneira a entreter para ahi uma frescura constante sem que todavia se provoque reacção.

Os *banhos frios* empregados opportunamente são mui vantajosos no tratamento

da choréa; este meio, nas mãos de Dupuytren, forneceo sempre resultados felizes. Eis de que maneira este pratico os administrava: dous homens vigorosos, depois de terem tomado o doente, um pelos braços, o outro pelas pernas, o fazem passar cinco a seis vezes entre duas camadas d'agoa, na temperatura de 12 a 18 gráos, tendo o cuidado de lhe mergulharem a cabeça no liquido ao mesmo tempo que o resto do corpo. Depois enxuga-se bem e veste-se o doente, e se elle não póde passear, ou fazer um exercicio bastante violento afim de que appareça uma transpiração abundante, será então collocado em um leito cuja temperatura seja sufficiente para provocar suor copioso. No momento em que os doentes são mergulhados n'agoa fria, experimentão um calafrio mui intenso, uma horripilação geral, accompanhada de tremor e de torpor dos membros, o pulso diminue ordinariamente de frequencia, e a temperatura do corpo se abaixa. Resulta além disto um spasmo muscular mui violento, particularmente na região pectoral: a respiração torna-se difficil e embaraçada, em consequencia do refluxo do sangue da peripheria para o centro; o doente crê suffocar-se, mas depois se habitua a esta temperatura. Ainda que os banhos d'agoa fria aproveitem muito quando opportunamente administrados, comtudo devemos ser mui cautelosos no seu emprego, sobretudo nas mulheres, pois algumas ha que não podem molhar as mãos em agoa fria sem que fiquem logo doentes, e muitas vezes de pleuresias, pneumonias, &c. Depois dos banhos frios, Dupuytren dava aos seus doentes a infusão de valeriana, e as pilulas de Meglin. A camphora só, ou associada a outros anti-spasmodicos, tem sido empregada com successo, sobretudo quando a choréa depende de uma excitação dos orgãos genitaes.

Hufeland não conhecia nenhum meio preferivel ao *oxido de zinco*; elle começava por um grão de manhãa e outro á tarde, ia depois augmentando a dóse progressivamente. Os vomitivos são indicados quando a choréa depende de um embaraço gastrico; se ella provém de uma molestia de pelle repercutida, ou de um exutorio bruscamente supprimido, convém recorrer aos banhos quentes, ás bebidas calmantes, a um regimen emolliente, e sobretudo restabelecer o exutorio. Se nos parecer, ou tivermos certeza de que a molestia depende da presença de vermes no tubo digestivo, devemos empregar os anthelminticos afim de expellir os vermes; mas teremos sempre muito cuidado na administração de taes meios, pois sabe-se que em geral os anthelminticos costumão deixar quasi sempre uma irritação, que por si só bastará para aggravar o estado do doente em vez de guarecel-o. Na choréa intermittente empregaremos o sulfato de quinina como anti-periodico.

Na choréa, assim como na maior parte das affecções dos centros nervosos, os banhos e as affusões constituem meios de que se póde tirar as maiores

vantagens: os banhos de mar e de rio tem com effeito sido aconselhados por varios praticos, e, por alguns, empregados com successo em certos casos, como se póde vêr das innumeraveis observações publicadas nas *gazetas medicas*. As simples affusões d'agoa fria sobre a cabeça, estando o doente assentado sobre uma cadeira de braços, e repetidas sete ou oito vezes seguidas, tem apresentado as mesmas vantagens que os banhos frios.

Alguns medicos pensão, que submettendo por meio da dansa os movimentos ao rhythmo e á cadencia, poder-se-ia sugeital-os ao imperio da vontade; mas sendo a choréa uma molestia independente da vontade, todos os esforços voluntarios reunidos não serão capazes de obstar os movimentos choréicos taes quaes os temos descripto. Em vão procurariamos submettel-os á cadencia, elles obedecerião ainda menos ao compasso e á musica, do que ao importante e admiravel orgão do pensamento! Entretanto é mais um meio que temos a empregar, e que poderá ser tentado talvez com proveito, quando esses movimentos irregulares que caracterisão a choréa, continuem por uma especie de habito que os musculos tenhão adquirido, e que então o exercicio poderá fazer desapparecer.

Devemos attender muito ás causas que tenhão produzido a choréa, ou que a complicão, afim de que sendo ellas removidas, possamos melhor combater a molestia; tambem devemos ter muito em attenção a idade, o sexo, a constituição, e mil outras circumstancias inherentes ao doente. Convém sobretudo termos muito em vista o *regimen* do doente: em geral os authores não fallão d'elle, e todavia é a parte a mais essencial de uma therapeutica bem entendida. Os meios hygienicos devem sempre concorrer com os meios therapeuticos: assim far-se-ha o doente seguir um regimen brando, evitando os excitantes do systema nervoso; as carnes salgadas, as iguarias mui apimentadas, as bebidas alcoolicas, o uso diario e abusivo do chá, do café, &c. Evitar-se-ha ainda as emoções moraes vivas, as fadigas intellectuaes, as occupações serias que exigem alguma contensão de espirito; emfim tudo quanto enterter possa a molestia deverá ser cuidadosamente removido. A natação, a equitação, as viagens, emfim as distracções e o exercicio ao ar livre e secco do campo, onde, como diz o sabio Ex.^{mo} Marquez de Maricá, *se respira a divindade*, convém muito aos choréicos. Os jogos de toda a especie, e os exercicios gymnasticos são outros tantos agentes poderosos e efficazes contra a choréa depois do emprego dos meios pharmaceuticos. Os choréicos da meia idade, indo em peregrinação á capella de S. Witt, provavelmente adoptárão este costume, menos pelo desejo de dansarem, do que por terem notado que o exercicio lhes era proficuo.

Terminaremos emfim estas considerações therapeuticas repetindo que é de uma grande importancia favorecer a acção dos remedios que tivermos de

prescrever contra a choréa, pelo emprego opportuno dos agentes hygienicos, e sobretudo pela remoção das causas quer physicas, quer moraes, que poderáõ contribuir para o desenvolvimento d'esta molestia, esperando que chegue um dia em que, sendo a séde e a natureza da choréa rigorosamente determinadas, possamos assentar o tratamento d'esta affecção sobre bases mais racionaes, e por conseguinte mais fixas e mais solidas.

Aqui concluimos o nosso por sem duvida imperfeito trabalho; oxalá mereça elle a approvação dos nossos Illustrados Juizes!! Antes porém, de depôrmos a penna, seja-nos permittido repetir com o *desterrado do Euxino*:

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis
Causa, sed utilitas officiumque fuit.

Ao terminar este nosso trabalho, o sentimento que em nós predomina é o da gratidão para com nossos Mestres, de quem recebemos sempre decididas provas de estima e benevolencia; a todos pois rogamos queirão acceitar os protestos do nosso respeito e sincero reconhecimento, o que particularmente fazemos ao Ill.^{mo} Sr. Dr. Francisco Julio Xavier, que nos offereceu mais um titulo á nossa gratidão, dignando-se acceitar a presidencia d'esta These.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et præsentes, et externa. — Sect. I, aph. 1.°

II.

Quicumque aliqua corporis parte dolentes, dolorem fere non sentiunt, his mens ægrotat. — Sect. II, aph. 6.°

III.

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos: et in ipsis temporibus magnæ mutationes tum frigoris, tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. — Sect. II, aph. 1.°

IV.

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet: quæ vero brevi, celeriter. — Sect. II, aph. 7.°

V.

Epilepticis pueris, mutationes, maxime ætatis, et regionum, et vitæ, liberationem faciunt. — Sect. II, aph. 45.°

VI.

Si metus et tristitia multo tempore perseverent, melancholicum hoc ipsum. — Sect. VI, aph. 23.°

Rio de Janeiro. 1846. Typographia Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, 53.

Esta These está conforme os Estatutos. — Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1846.

Dr. Francisco Julio Xavier.